

**A evolução da investigação em contabilidade de gestão nos últimos cinco anos: *Accounting, Organization and Society* e *The Accounting Review***

Ana Rita da Silva Correia

Dissertação de Mestrado em Contabilidade

Orientador(a):

Prof<sup>ª</sup>. Doutora Maria João Machado, Prof<sup>ª</sup>. Auxiliar, ISCTE Business School

Abril de 2013

**A evolução da investigação em contabilidade de gestão nos últimos cinco anos: *Accounting, Organization and Society* e *The Accounting Review***

Ana Rita da Silva Correia

Orientador(a):

Prof<sup>ª</sup>. Doutora Maria João Machado, Prof<sup>ª</sup>. Auxiliar, ISCTE Business School

Abril de 2013

## **AGRADECIMENTOS**

*Agradeço aos meus pais António e Manuela pela oportunidade que me proporcionaram de tornar possível a existência deste trabalho, pela segurança que colocam e sempre colocaram na minha vida e pela forma como me apoiaram sempre que o cansaço falava mais alto.*

*Agradeço ainda ao meu irmão Jorge pela amizade e preocupação, pelos bons exemplos e por sempre ter sido um verdadeiro companheiro.*

*Um especial agradecimento à professora Doutora Maria João Machado pelos conselhos valiosos, pelo compromisso, interesse e suporte essenciais.*

## RESUMO

A investigação em contabilidade, quer de forma geral quer especificamente na vertente de contabilidade de gestão, é relativamente vasta, dada a sua diversidade de temas abordados, metodologias utilizadas, teorias e contextos de investigação. Neste sentido, o presente estudo vem contribuir para a caracterização da investigação em contabilidade de gestão, de forma a ajudar na clarificação do que tem sido feito nesta área, do que falta fazer e do que pode ser ainda mais aprofundado. Procurou-se que essa caracterização fosse o mais recente possível e que recaísse sobre as publicações mais influentes na área de contabilidade de gestão. Daí a escolha dos últimos cinco anos como período de análise e das revistas *Accounting Organization and Society* e *The Accounting Review* como fontes dos artigos que compõem o universo de estudo.

Foram analisados os temas abordados nos artigos, os métodos de recolha de dados utilizados e as seguintes características dos autores: número de artigos publicados, género, universidades de afiliação, continentes e países de afiliação. Posto isto, pretendeu-se encontrar relações entre essas mesmas variáveis.

Os resultados mostraram que as publicações da *Accounting Organization and Society* e da *The Accounting Review* são distintas, que o tema mais abordado na investigação em contabilidade de gestão foi a avaliação de desempenho e os métodos de recolha de dados mais utilizados foram a experimentação e o estudo de caso, o primeiro foi mais utilizado por autores do género masculino e afiliados no continente americano e o segundo por autores do género feminino e afiliados na Europa.

**Palavras-chave:** contabilidade, temas, métodos, autores.

**Classificação JEL:** M4, M41

## **ABSTRACT**

The field of accounting research, either generally or specifically in management accounting, is vast, given its diversity of topics, methodologies, theories and research settings. This study contributes to the characterization of research in management accounting, in order to assist in clarifying what has been done in this area, what remains to be done and what can be further deepened. The period of analysis is the last five years and *Accounting Organization and Society* and *The Accounting Review* are the journals that served as sources of articles.

The articles' topics are analyzed, and the research methods. Next, the following specifications about the authors are examined: number of published articles, gender, schools of affiliation, continents and countries of affiliation. It was subsequently examined some relationships between these variables.

The results showed that publications of the *Accounting Organization and Society* and *The Accounting Review* are distinct, the most frequent topic in management accounting research is performance measure and the predominant research methods were experimental and case study, the first was most used by male authors and affiliates in America and the second by female authors and affiliates in Europe.

**Keywords:** accounting, topics, methods, authors.

**Classification JEL:** M4, M41

## ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS.....	i
RESUMO .....	ii
ABSTRACT.....	iii
ÍNDICE GERAL.....	iv
ÍNDICE DE TABELAS.....	vi
ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES.....	viii
LISTA DE ABREVIATURAS.....	ix
1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. <i>Objetivos do Estudo</i> .....	1
1.2. <i>Justificação do tema</i> .....	1
1.3. <i>Metodologia</i> .....	2
1.4. <i>Organização da Dissertação</i> .....	2
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	3
3. ESTUDO EMPÍRICO.....	14
3.1. <i>Recolha de dados e caracterização da investigação publicada nas revistas</i> ... 14	
3.2. <i>Investigação em contabilidade de gestão: o universo em estudo</i> .....	21
3.3. <i>Temas abordados</i> .....	22
3.4. <i>Métodos de recolha de dados</i> .....	23
3.5. <i>Características dos autores</i> .....	25
3.5.1. <i>Autores</i> .....	25
3.5.2. <i>Género dos autores</i> .....	26
3.5.3. <i>Universidades de afiliação</i> .....	28
3.5.4. <i>Continentes de afiliação</i> .....	30
3.5.5. <i>Países de afiliação</i> .....	33
3.6. <i>Associação entre temas abordados nos artigos e os métodos de recolha de dados</i> .....	35
3.7. <i>Associação entre género dos autores e os temas abordados nos artigos</i> .....	38
3.8. <i>Associação entre género dos autores e os métodos de recolha de dados</i> .....	39
3.9. <i>Associação entre continente de afiliação dos autores e os temas abordados nos artigos</i> .....	41
3.10. <i>Associação entre continente afiliação dos autores e os métodos de recolha de dados</i> .....	43

4. CONCLUSÃO .....	46
4.1. <i>Principais resultados</i> .....	46
4.2. <i>Contributos do estudo</i> .....	47
4.3. <i>Limitações do estudo</i> .....	47
4.4. <i>Sugestões para estudos futuros</i> .....	48
5. BIBLIOGRAFIA .....	49
6. ANEXOS .....	57

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Resumo do estudo de Shields (1997) .....	4
Tabela 2: Resumo do estudo de Maher (2001) .....	4
Tabela 3: Resumo do estudo de Meyer e Rigsby (2001) .....	5
Tabela 4: Resumo do estudo de Scapens e Bromwich (2001). .....	6
Tabela 5: Resumo do estudo de Bhimani (2002). .....	7
Tabela 6: Resumo do estudo de Ballas e Theoharakis (2003) .....	8
Tabela 7: Resumo dos estudo de Luft e Shields (2003). .....	9
Tabela 8: Resumo do estudo de Mensah et al. (2004). .....	10
Tabela 9: Resumo do estudo de Bonner et al. (2006) .....	11
Tabela 10: Resumo do estudo de Linqvist e Smith (2009). .....	12
Tabela 11: Resumo do estudo de Scapens e Bromwich (2010). .....	13
Tabela 12: Número de artigos publicados em cada ano por revista.....	15
Tabela 13: Peso das temáticas no total de publicações de cada revistas no período de 2008 a 2012. ....	17
Tabela 14: Evolução anual do número de artigos por temática, publicados na AOS. ....	19
Tabela 15: Evolução anual do número de artigos por temática, publicados na TAR. ....	20
Tabela 16: Lista de artigos que compõem o universo. ....	21
Tabela 17: Classificação dos artigos por temas. ....	23
Tabela 18: Classificação dos artigos segundo o método de recolha de dados utilizado. ....	24
Tabela 19: Autores que publicaram mais de um artigo nas revistas AOS ou TAR, no período de 2008 a 2012. ....	26
Tabela 20: Género dos autores .....	27
Tabela 21: Evolução anual do contributo dos autores segundo o género na publicação de artigos. ....	28
Tabela 22: Universidades de afiliação dos autores (até quatro autorias). ....	29
Tabela 23: Continentes de afiliação dos autores dos artigos. ....	30
Tabela 24: Evolução anual da contribuição de cada continente na publicação de artigos. ....	32
Tabela 25: Países de afiliação dos autores .....	34
Tabela 26: Relação entre os temas abordados nos artigos e os métodos de recolha de dados utilizados. ....	36
Tabela 27: Relação entre o género dos autores e os temas abordados nos artigos. ....	38



Tabela 28: Relação entre o género dos autores e os métodos de recolha de dados utilizados nos artigos. ....	40
Tabela 29: Relação entre o continente de afiliação dos autores e os temas dos artigos.....	42
Tabela 30: Relação entre o continente de afiliação dos autores e os métodos de recolha de dados utilizados nos artigos.....	44

## ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1: Evolução do número de artigos publicados em cada ano por revista.....	16
Ilustração 2: Peso das temáticas no total de publicações de cada revista, de 2008 a 2012. ....	18
Ilustração 3: Evolução anual do número de artigos por temática, publicados na <i>AOS</i> . ....	19
Ilustração 4: Evolução anual do número de artigos por temática, publicados na <i>TAR</i> . ....	20
Ilustração 5: Género dos autores .....	27
Ilustração 6: Evolução anual do contributo dos autores segundo o género na publicação de artigos. ....	28
Ilustração 7: Continentes de afiliação dos autores dos artigos. ....	31
Ilustração 8: Evolução anual da contribuição de cada continente na publicação de artigos ....	33
Ilustração 9: Relação entre os temas abordados nos e os métodos de recolha de dados utilizados. ....	37
Ilustração 10: Relação entre o género dos autores e os temas abordados nos artigos.....	39
Ilustração 11: Relação entre o género dos autores e os métodos de recolha de dados utilizados nos artigos. ....	41
Ilustração 12: Relação entre o continente de afiliação dos autores e os temas dos artigos.....	43
Ilustração 13: Relação entre o continente de afiliação dos autores e os métodos de recolha de dados utilizados nos artigos.....	45

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

*AOS* – *Accounting, Organization and Society*

*EUA* - Estados Unidos da América

*RU* - Reino Unido

*TAR* – *The Accounting Review*

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1. *Objetivos do Estudo*

O presente estudo tem como objetivo geral contribuir para a caracterização da investigação realizada na área de contabilidade de gestão, com base nos últimos cinco anos, ou seja, no período de 2008-2012 e tendo como referencia duas das revistas científicas mais influentes nessa mesma área: *Accounting, Organizations and Society* (AOS) e *The Accounting Review* (TAR).

Para tal, definem-se dois objetivos específicos. O primeiro é identificar qual foi a maior tendência nas publicações a nível dos temas abordados, dos métodos de recolha de dados utilizados e de certas características dos autores: número de artigos publicados, género, universidade de afiliação, continentes de afiliação e países de afiliação. Em segundo lugar pretende-se verificar se existe alguma relação entre as variáveis analisadas.

### 1.2. *Justificação do tema*

O campo de investigação em contabilidade é, atualmente, extenso e diversificado e tem vindo a desenvolver-se cada vez mais consoante o alargar de conhecimentos dos investigadores. Segundo Meyer e Rigsby (2001) as tendências de pesquisa dentro de cada área académica mudam ao longo do tempo, o que reflete uma constante evolução de pensamento. No caso concreto da contabilidade de gestão têm surgido alterações significativas a nível das temáticas estudadas, nas metodologias de estudo e nas diferentes teorias utilizadas (Scapens, 2006). Assim sendo, é útil a existência estudos que visem analisar as características das publicações feitas na área da contabilidade, de forma a proporcionar aos investigadores um meio eficiente de identificar as tendências correntes de investigação, ou seja, a direção que as publicações têm tomado.

Para além disso, a diversidade no campo de investigação em contabilidade, é também fortemente influenciada por fatores culturais a que os investigadores estão sujeitos. Investigadores inseridos em diferentes culturas possuem diferentes perspetivas e abordam diferentes contextos, o que acaba por dar origem a estudos bastante diversificados, abrangendo diferentes fenómenos e contribuindo de forma distinta para o campo de investigação (Ballas e Theoharakis, 2003). Neste sentido, torna-se relevante conhecer as

características dos investigadores e relaciona-las com as características das publicações por eles desenvolvidas, a fim de identificar a influência exercida por tais fatores.

### *1.3. Metodologia*

A elaboração deste estudo estendeu-se por de duas etapas. Primeiramente foi feita uma revisão de literatura de um total de 11 artigos científicos publicados em revistas do campo de investigação em contabilidade. Os artigos revistos juntam algumas características da investigação em contabilidade de gestão, alguns até mesmo da contabilidade de forma geral, o que permitiu analisar o que tem sido feito e o que já se sabe acerca desta temática. Importa salientar que em todos os artigos revistos, os períodos de análise nunca ultrapassaram o ano 2009, neste sentido, o presente estudo vem completar este campo de investigação, uma vez que recaí sobre os últimos cinco anos correspondendo ao período de 2008 a 2012.

Na segunda fase foi realizada uma análise de todos os artigos de contabilidade de gestão publicados, nas revistas AOS e TAR, ao longo dos últimos cinco anos, constituindo um total de 106 artigos. A escolha das revistas que serviriam de fonte para obter os artigos a serem analisados teve como base o estudo de Bonner *et al.* (2006), segundo estes autores a AOS e a TAR são as revistas melhor classificadas em contabilidade de gestão e que publicam o maior número de artigos nessa temática, estando constantemente entre as cinco revistas científicas consideradas como mais influentes na área da contabilidade.

### *1.4. Organização da Dissertação*

O presente estudo está organizado em quatro grandes partes: a primeira diz respeito a esta introdução na qual são apresentados os objetivos de estudo, a justificação do tema e a metodologia de estudo que foi adotada, na segunda parte é feita uma revisão de literatura de 11 artigos científicos que abordam de uma forma geral, as características da investigação em contabilidade e a partir da qual são enunciadas as variáveis a serem analisadas. A terceira parte consiste no estudo empírico, onde é feita a caracterização da investigação publicada nas revistas, a caracterização do universo, a descrição das variáveis e das relações encontradas entre as mesmas. Por fim, na quarta parte são apresentadas as conclusões obtidas neste estudo, bem como os contributos e as limitações do mesmo, apresentando-se ainda algumas sugestões para investigações futuras.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

O campo de investigação em contabilidade de gestão é bastante amplo e diversificado existindo várias formas de abordar e de direcionar as investigações desenvolvidas nesta área. Como tal, são muitos os investigadores que têm desenvolvido estudos no sentido de analisar as características das publicações que têm sido feitas no âmbito desta temática: Shields (1997); Maher (2001); Meyer e Rigsby (2001); Scapens e Bromwich (2001); Bhimani (2002); Ballas e Theoharakis (2003); Luft e Shields (2003); Mensah *et al.* (2004); Bonner *et al.* (2006); Lindquist e Smith (2009); Scapens e Bromwich (2010).

Shields (1997), reviu 152 artigos de contabilidade de gestão realizados por autores provenientes da América do Norte e publicados em seis importantes revistas: *Accounting, Organization and Society*, *The Accounting Review*, *Contemporary Accounting Research*, *Journal of Accounting and Economics*, *Journal of Accounting Research*, e *Journal of Management Accounting Research*, entre 1990 e 1996 (Tabela 1). Através desta análise, o autor pretendia examinar o estado da investigação no campo da contabilidade de gestão, no que se refere aos temas abordados, contexto de investigação, teorias, métodos de recolha de dados e resultados obtidos.

Através da análise de Shields (1997), verificou-se que o tema mais recorrente é o de sistemas de controlo de gestão, seguindo-se a contabilidade de custos, gestão de custos, *cost drivers*, contabilidade de gestão, informação e sistemas, métodos de recolha de dados e teorias e decisões de investimento. De uma forma geral, observa-se que a maior ênfase na investigação em contabilidade de gestão realizada por estas revistas está nos sistemas de controlo a curto prazo e é dada menor ênfase ao controlo a longo prazo. A maioria dos artigos (n=70) utiliza um contexto de uma única indústria ou atividade, sendo a indústria ou atividade mais utilizada é a manufatura. Já no que diz respeito à perspetiva teórica, muitos dos artigos revistos estão fundamentados numa das três principais ciências sociais: economia (n=70), psicologia (n=12) e sociologia (n=7). O autor também concluiu que os métodos de recolha de dados mais utilizados são o método analítico, questionários, bases de dados e experimentação de laboratório. Por último, analisando os resultados obtidos o autor conclui que em alguns estudos empíricos os resultados não são consistentes com as hipóteses formuladas apesar de neste tipo de estudos, de forma geral, o nível de consenso ser elevado. No caso dos estudos analíticos, como derivam de suposições, teorias e técnicas matemáticas semelhantes, têm um elevado nível de consistência.

**Tabela 1: Resumo do estudo de Shields (1997)**

<b>Autor(es)</b>	Shields (1997)
<b>Objetivos</b>	Analisar a investigação em contabilidade de gestão realizada por autores norte americanos, em revistas influentes, no período de 1990 a 1996.
<b>Resultados</b>	<p><u>Maior tendência:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tema: sistemas de controlo de gestão</li> <li>• Contexto: uma única indústria/atividade</li> <li>• Teoria: económica</li> <li>• Método de recolha de dados: analítico</li> </ul>

Maher (2001) focou-se em duas revistas americanas de referência, a *The Accounting Review* e a *Journal of Accounting Research* e fez uma análise da evolução da investigação em contabilidade de gestão nos Estados Unidos da América (EUA), no período de 1950 a 2000, no seu contexto social, político e económico, partindo do impacto da *Ford Foundation*, que segundo o autor teve uma forte influência no desenvolvimento da investigação nesta área. Perante os resultados do estudo (Tabela 2), a maioria dos artigos publicados em revistas americanas de referência apoiam-se em teorias de outras áreas que não a contabilidade e usam métodos de recolha de dados sofisticados. As teorias que estão mais presentes na investigação em contabilidade de gestão nos EUA são as teorias de operações de pesquisa, matemáticas, estatísticas e económicas. Já os métodos de recolha de dados mais utilizados são a criação de modelos contra métodos empíricos ou experimentais.

**Tabela 2: Resumo do estudo de Maher (2001)**

<b>Autor(es)</b>	Maher (2001)
<b>Objetivos</b>	Analisar a evolução da investigação em contabilidade de gestão nos EUA, de 1950 a 2000.
<b>Resultados</b>	<p><u>Maior tendência, nos EUA:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Teoria: operações de pesquisa, matemáticas, estatísticas e económicas</li> <li>• Método de recolha de dados: criação de modelos</li> </ul>

Com o objetivo de analisar o impacto da revista *Behavioral Research in Accounting* na investigação em contabilidade, Meyer e Rigsby (2001) examinaram 134 artigos publicados nos primeiros 10 anos de existência da revista, correspondendo ao período de 1989 a 1998 (Tabela 3). Nessa análise os autores categorizaram os artigos consoante as temáticas em que se inserem e os métodos de recolha de dados utilizados, também analisaram a quantidade de

artigos publicados na revista por autor, as universidades de afiliação dos autores e as citações feitas nos artigos. Os resultados demonstraram que nos primeiros 10 anos de publicações na *Behavioral Research in Accounting* a maioria dos artigos centrou-se na temática do processamento de informação contabilística (n=36), seguindo-se a auditoria (n=21) e o controlo de gestão (n=16), já o método de recolha de dados predominante foi a experimentação de laboratório. Relativamente aos autores, Philip Reckers e Arnold Wright foram os que mais artigos publicaram, o primeiro teve a autoria de seis artigos e o segundo de cinco. No total dos 134 artigos analisados neste estudo, a afiliação dos autores estendeu-se por 19 universidades sendo que a *Arizona State University* e a *Boston College* são as que afiliam o maior número de autores, 15 e 10 respetivamente. No que se refere às citações feitas nos artigos, destacam-se como citados mais vezes, o autor Robert Libby e as revistas *The Accounting Review* e *Accounting Organization and Society*.

**Tabela 3: Resumo do estudo de Meyer e Rigsby (2001)**

<b>Autor(es)</b>	Meyer e Rigsby (2001)
<b>Objetivos</b>	Analisar o impacto da revista <i>Behavioral Research in Accounting</i> na investigação em contabilidade, nos seus primeiros 10 anos de publicações (1989-1998)
<b>Resultados</b>	<p><u>Maior tendência:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Temática: processamento da informação contabilística</li> <li>• Método de recolha de dados: experimentação</li> <li>• Autor que mais artigos publicou: Philip Reckers</li> <li>• Universidade de afiliação dos autores: Arizona State University</li> <li>• Autor mais citado: Robert Libby</li> <li>• Revistas mais citadas: <i>The Accounting Review</i> e <i>Accounting Organization and Society</i></li> </ul>

Scapens e Bromwich (2001), analisaram os artigos publicados na *Management Accounting Review*, no decorrer da sua primeira década de publicações que corresponde ao período de 1990 a 1999. Dessa forma os autores classificaram as publicações consoante: (1) o país de origem dos autores; (2) os temas abordados nos artigos; (3) o contexto da investigação; (4) a perspetiva teórica e (5) o método de recolha de dados. Segundo os resultados obtidos no estudo e conforme apresentado na Tabela 4, na primeira década de publicações na *Management Accounting Review* a maioria dos artigos provêm de autores do Reino Unido (RU) (50%), sendo que as regiões das quais provêm menos artigos são o Médio Oriente e África, que juntas correspondem a 1% das publicações durante os anos 10 anos considerados.



O tema mais abordado nos artigos foi as práticas de contabilidade de gestão (16%). No que se refere ao contexto da investigação, em 28% dos artigos o contexto abordado é genérico e em outros 28% a investigação baseia-se em países específicos. A perspetiva teórica mais utilizada foi a perspetiva aplicada (34%), que discute os vários aspetos da contabilidade de gestão sem um quadro teórico específico. Por último, os métodos de recolha de dados a que os autores das publicações mais recorreram foram o estudo de caso (24%) e os questionários (15%).

**Tabela 4: Resumo do estudo de Scapens e Bromwich (2001).**

<b>Autor(es)</b>	Scapens e Bromwich (2001)
<b>Objetivos</b>	Analisar a primeira década de publicações da <i>Management Accounting Review</i> (1990-1999).
<b>Resultados</b>	<p><u>Maior tendência:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• País de origem dos autores: RU</li> <li>• Tema: práticas de contabilidade de gestão</li> <li>• Contexto: genérico</li> <li>• Teoria: aplicada</li> <li>• Método de recolha de dados: estudo de caso</li> </ul>

Bhimani (2002) procurou investigar a diversidade de métodos de recolha de dados e perspetivas utilizadas na investigação europeia em contabilidade de gestão publicada na revista *European Accounting Review* (Tabela 5). Deste modo, o autor analisou os artigos de contabilidade de gestão publicados desde o primeiro ano de publicações da revista em 1992, até ao décimo ano de publicações correspondendo a 2001. Como o foco deste estudo é unicamente a investigação europeia os artigos de contabilidade de gestão estudados foram aqueles tinham pelo menos um autor afiliado por uma instituição europeia, perfazendo um total de 43 artigos. Perante os resultados, observou-se cinco diferentes métodos de recolha de dados utilizados nos artigos: a revisão de literatura, o método analítico, o estudo de caso, os questionários e os arquivos, sendo que o mais utilizado foi a revisão de literatura (35%). No que se refere às perspetivas utilizadas, 77% dos artigos adotaram uma perspetiva tradicional e os restantes 24%, adotaram perspetivas não tradicionais. Ao fazer a comparação dos resultados desta análise com os resultados obtidos por Shields (1997), o autor conclui que as investigações europeias em contabilidade de gestão publicadas na *European Accounting Review* possuem um alto nível de diversidade relativamente a métodos de recolha de dados e perspetivas de investigação.

**Tabela 5: Resumo do estudo de Bhimani (2002).**

<b>Autor(es)</b>	Bhimani (2002)
<b>Objetivos</b>	Analisar a diversidade de métodos de recolha de dados e perspetivas utilizadas na investigação europeia em contabilidade de gestão, publicada na revista <i>European Accounting Review</i> , de 1992 a 2001.
<b>Resultados</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Investigação europeia em contabilidade de gestão tem métodos de recolha de dados e perspetivas de investigação muito diversificados.</li> <li>2. Maior tendência: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Método de recolha de dados: revisão de literatura</li> <li>• Perspetiva de investigação: tradicional</li> </ul> </li> </ol>

Segundo Ballas e Theoharakis (2003) a investigação em contabilidade que se realiza nas diferentes partes do mundo é influenciada por fatores culturais que existem nessas mesmas regiões como é o caso da estrutura política, o idioma, entre outros. Investigadores provenientes de diferentes culturas formam diferentes perspetivas de investigação, dando origem a diferentes estudos e diferentes padrões de qualidade. Para além disso, os autores afirmam ainda que, na avaliação da qualidade dos artigos tem mais valor a notoriedade da revista em que são publicados do que o mérito do próprio artigo, levando os investigadores a uma grande pressão para publicarem os seus artigos em revistas de renome. O *ranking* das revistas científicas é, como tal, um fator de grande importância, pelo que os autores defendem que este deveria ter em conta a diversidade da comunidade de pesquisa. Para justificar esta ideia Ballas e Theoharakis (2003) desenvolveram um estudo no qual examinam como é que alguns fatores influenciam a perceção da qualidade das revistas científicas e os seus padrões de leitores (Tabela 6). Os dados foram obtidos através de questionários online enviados a académicos em contabilidade, de faculdades de todo o mundo, dos quais se obtiveram 1230 respostas sendo 64,6% dessas respostas provenientes da América do Norte, 23,1% da Europa, 7,1% da Austrália e Nova Zelândia e 5,2% da Ásia. Perante os respostas obtidas os autores concluíram que a perceção da qualidade das revistas varia significativamente conforme a localização geográfica dos académicos, principalmente entre a América do Norte e a Europa. Ao egerem as melhores revistas científicas na área da contabilidade, a maioria dos académicos norte americanos escolheram a *The Accounting Review* e a *Journal of Accounting Research*, já os académicos europeus consideraram como as melhores revistas a *The Accounting Review* e a *Accounting Organization and Society*. Observou-se ainda que estas duas regiões funcionam como polos de influência, sendo que os investigadores asiáticos classificaram as revistas de forma semelhante aos norte americanos e, por sua vez, os investigadores da Austrália e Nova Zelândia fizeram uma classificação das revistas mais de

acordo com os europeus. A área de investigação também foi analisada, já que existe a tendência dos académicos se focarem na área de pesquisa em que atuam, desenvolvendo diferentes perspetivas e padrões de qualidade. Perante os resultados, na América do Norte e na Ásia a contabilidade financeira é área de investigação mais popular e na Europa, Austrália e Nova Zelândia é a contabilidade de gestão. Este estudo demonstrou que nas 15 revistas com mais notoriedade em cada área de investigação houve diferenças significativas na classificação de cerca de 8 revistas por académicos de contabilidade de gestão e até 13 revistas por académicos de contabilidade financeira, em relação a respondentes afetos a outros campos de investigação. Os autores concluíram ainda que a afiliação dos académicos com as revistas, como autores ou membros de editorial, também é um fator que influencia a perceção de qualidade das revistas visto que estes atribuem melhores classificações às revistas em que são afiliados. No que se diz respeito aos padrões de leitura, observou-se que as revistas mais lidas pelos norte americanos são a *The Accounting Review* e a *Accounting Horizons*, já na Europa as revistas lidas mais frequentemente são a *The Accounting Review* e a *European Accounting Review*. Segundo os autores os padrões de leitura estão altamente relacionados com a familiaridade dos leitores em relação às revistas.

**Tabela 6: Resumo do estudo de Ballas e Theoharakis (2003)**

<b>Autor(es)</b>	Ballas e Theoharakis (2003)
<b>Objetivos</b>	Analisar influências sobre a perceção da qualidade das revistas científicas e os seus padrões de leitores.
<b>Resultados</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. As melhores revistas científicas na área da contabilidade, segundo: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Norte americanos: <i>The Accounting Review</i> e <i>Journal of Accounting Research</i></li> <li>• Europeus: <i>The Accounting Review</i> e a <i>Accounting Organization and Society</i></li> </ul> </li> <li>2. A área de investigação mais popular: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Na América do Norte e Ásia: contabilidade financeira</li> <li>• Na Europa, Austrália e Nova Zelândia: contabilidade de gestão</li> </ul> </li> <li>3. As revistas mais lidas: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Por norte americanos: <i>The Accounting Review</i> e <i>Accounting Horizons</i></li> <li>• Por europeus: <i>The Accounting Review</i> e <i>European Accounting Review</i></li> </ul> </li> </ol>

Luft e Shields (2003) examinaram 275 artigos de contabilidade de gestão publicados em 6 revistas de referência: *Accounting, Organization and Society*, *Contemporary Accounting Research*, *Journal of Accounting and Economics*, *Journal of Accounting Research*, *Journal of Management Accounting Research* e *The Accounting Review* (Tabela 7). O objetivo do estudo

foi procurar conexões entre os temas que tem sido alvo de investigações em contabilidade de gestão, as direções dos estudos, as conclusões obtidas e os níveis de análise. Segundo os autores o facto de dois estudos partilharem o mesmo tema não significa que partilhem o mesmo campo de investigação ou que se reflita o mesmo fenómeno, para isso há que ter em conta nível de análise e a direção do estudo. O nível de análise referido pelos autores, diz respeito ao nível explicativo do estudo: individual, unidades dentro da organização, organização ou meio envolvente. Por exemplo, dois estudos podem explicar o mesmo fenómeno a partir de níveis de análise distintos: um a partir em atitudes individuais e o outro com base nas características da organização. Por sua vez, a direção do estudo refere-se às relações de causa-efeito propostas. Perante um mesmo fenómeno existem várias direções pelas quais se pode conduzir a análise desse mesmo fenómeno, como causa de um determinado fator, como efeito desse mesmo fator, ou simultaneamente como causa e efeito, essas diferentes perspetivas de investigação representam diferentes direções de estudo. Em suma, os autores defendem que existem estudos que parecem abordar o mesmo tema mas que exigem diferentes metodologias de estudo e diferentes perspetivas, por retratarem fenómenos diferentes.

**Tabela 7: Resumo dos estudo de Luft e Shields (2003).**

<b>Autor(es)</b>	Luft e Shields (2003)
<b>Objetivos</b>	Procurar conexões entre os temas abordados nas investigações em contabilidade de gestão, direções dos estudos, conclusões e níveis de análise.
<b>Resultados</b>	Estudos com o mesmo tema podem retratar fenómenos diferentes, exigindo diferentes metodologias e perspetivas de investigação.

Mensah *et al.* (2004), realizaram um estudo que visava analisar duas questões: primeiramente se a investigação em contabilidade de gestão está isolada de outras áreas de investigação, a segunda questão é se as investigações em contabilidade de gestão baseadas em teorias económicas têm um melhor contributo que as investigações baseadas em teorias de outra áreas. Para tal foram examinadas as publicações de quatro revistas de referência: *Accounting, Organization and Society, Journal of Accounting and Economics, Journal of Accounting Research* e *The Accounting Review*, entre os anos de 1986 e 2000. Segundo os autores, as publicações de contabilidade de gestão analisadas foram citadas por revistas fora do campo da contabilidade, especializadas em diversas outras áreas, nomeadamente economia, operações

de pesquisa, psicologia, sociologia, comportamento organizacional e gestão estratégica. Conforme apresentado na Tabela 8, os resultados indicaram ainda que outras teorias para além das teorias económicas, têm contribuído igualmente para a investigação em contabilidade de gestão, fazendo com que se mantenha as ligações da contabilidade de gestão a outras temáticas.

**Tabela 8: Resumo do estudo de Mensah et al. (2004).**

<b>Autor(es)</b>	Mensah <i>et al.</i> (2004)
<b>Objetivos</b>	Examinar se a investigação em contabilidade de gestão: (1) está isolada de outras áreas de investigação e (2) se tem os melhores contributos vindos de teorias económicas.
<b>Resultados</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A investigação em contabilidade de gestão não está isolada de outras áreas.</li> <li>2. Teorias económicas não tem melhores contributos para a investigação em contabilidade de gestão, do que quaisquer outras teorias.</li> </ol>

Os autores Bonner *et al.* (2006) realizaram um estudo acerca das revistas mais influentes na contabilidade académica (Tabela 9). Através da revisão de 16 artigos científicos direcionados para a classificação de revistas científicas, os autores concluíram que existem cinco revistas que são frequentemente alvo das melhores classificações: *Accounting, Organization and Society, Contemporary Accounting Research, Journal of Accounting and Economics, Journal of Accounting Research* e *The Accounting Review*. A partir destas conclusões, os autores focaram-se nessas cinco revistas e realizaram uma análise das publicações feitas nas mesmas, ao longo de um período de 20 anos, compreendido entre 1984 e 2003. Os resultados demonstraram que ao longo do período em análise foram publicados cerca de 2.660 artigos no conjunto das cinco revistas, em média 133 artigos por ano, sendo que a *The Accounting Review* e a *Accounting, Organization and Society* foram as revistas que mais artigos publicaram, a primeira 693 e a segunda 654 artigos, respetivamente uma média de 35 e 33 artigos por ano. Todos os artigos foram ainda classificados consoante a área de especialidade a que dizem respeito: auditoria, contabilidade financeira, contabilidade de gestão, sistemas, fiscalidade e outros. A área com mais artigos publicados ao longo dos 20 anos analisados e na globalidade das cinco revistas foi a contabilidade financeira, seguindo-se a auditoria e a contabilidade de gestão. No caso concreto da *Accounting, Organization and Society*, a maior parte dos artigos publicados (39,8%) são da área de contabilidade de gestão, seguindo-se a categoria de outros (20,6%) que abrange temas como a contabilidade governamental, história

da contabilidade e classificação de revistas. Por sua vez, a *The Accounting Review* é segunda revista que mais artigos publica em contabilidade de gestão, cerca de 16,3%, no entanto a maioria das suas publicações são direcionadas para a temática da contabilidade financeira (50,6%).

**Tabela 9: Resumo do estudo de Bonner et al. (2006)**

<b>Autor(es)</b>	Bonner <i>et al.</i> (2006)
<b>Objetivos</b>	Identificar as revistas mais influentes na área da contabilidade e caracterizar a investigação publicada nas mesmas, no período de 1984 a 2003.
<b>Resultados</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Revistas mais influentes em contabilidade: <i>Accounting, Organization and Society, Contemporary Accounting Research, Journal of Accounting and Economics, Journal of Accounting Research</i> e <i>The Accounting Review</i>.</li> <li>2. Revistas que mais artigos publicam: <i>Accounting, Organization and Society</i> e <i>The Accounting Review</i>.</li> <li>3. Média de artigos publicados: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conjunto das cinco revistas: 133 artigos por ano</li> <li>• <i>Accounting, Organization and Society</i>: 33 artigos por ano</li> <li>• <i>The Accounting Review</i>: 35 artigos por ano</li> </ul> </li> <li>4. Área com mais artigos publicados: <ul style="list-style-type: none"> <li>• No conjunto das cinco revistas: contabilidade financeira</li> <li>• Na <i>Accounting, Organization and Society</i>: contabilidade de gestão (39,8%)</li> <li>• Na <i>The Accounting Review</i>: contabilidade financeira (50,6%)</li> </ul> </li> </ol>

Lindquist e Smith (2009) analisaram os artigos publicados no *Journal of Management Accounting Research*, um total de 186 artigos, nos primeiros 20 anos de existência da revista, ou seja, no período entre 1989 e 2008 (Tabela 10). O principal intuito deste estudo era compreender a direção das publicações e examinar o papel do *Journal of Management Accounting Research* no campo da contabilidade de gestão. Assim os autores dividiram os artigos consoante categorias, temas abordados dentro de cada uma delas e metodologias de pesquisa. Foram consideradas três grandes categorias: controlo de gestão, contabilidade de custos e outros. Para além disso também foram analisadas a afiliação dos autores e as citações feitas nas publicações. Perante os resultados, os autores puderam concluir que a maioria dos artigos publicados, cerca de 52,68 %, pertenciam à categoria de controlo de gestão e dentro desta o tema mais abordado foi a avaliação de performance (42,86 %). Já o método de recolha de dados predominante foi o analítico com 16,13% do total de publicações a recorrerem a este método, sendo que destas 14,29 % correspondem à categoria de controlo de gestão. A *Michigan State University* é a instituição que afilia a maior parte dos autores das publicações

da *Journal of Management Accounting Research*, cerca de 13. Relativamente às citações feitas nas publicações, os autores concluíram que Robert Kaplan foi o autor mais citado (301 vezes), a *Accounting, Organization and Society* foi referida 1 013 vezes sendo a revista mais citada, seguindo-se a *The Accounting Review* a qual foi citada 887 vezes.

**Tabela 10: Resumo do estudo de Lindquist e Smith (2009).**

<b>Autor(es)</b>	Lindquist e Smith (2009)
<b>Objetivos</b>	Conhecer a direção das publicações e analisar o impacto da revista <i>Journal of Management Accounting Research</i> na investigação em contabilidade no período de 1989 a 2008.
<b>Resultados</b>	<p><u>Maior tendência:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Categorias: controlo de gestão</li> <li>• Temas: Avaliação de performance</li> <li>• Métodos de recolha de dados: analítico</li> <li>• Universidade de afiliação dos autores: Michigan State University</li> <li>• Autor mais citado: Robert Kaplan</li> <li>• Revistas mais citada: <i>Accounting, Organization and Society</i> e <i>The Accounting Review</i></li> </ul>

Com base na análise que haviam feito em 2001 acerca da primeira década de publicações na *Management Accounting Review*, já referida nesta revisão de literatura (Scapens e Bromwich, 2001), e partindo dos mesmos pontos de análise Scapens e Bromwich (2010) examinaram os dez anos que se seguiram ao período analisado nesse estudo, ou seja, de 2000 a 2009 (Tabela 11). Assim sendo nesta nova análise os autores puderam examinar os 20 anos de existência da presente revista, fazendo uma comparação entre a primeira e a segunda década de publicações na *Management Accounting Review*. Relembrando, os autores classificaram as publicações consoante: (1) o país de origem dos autores; (2) os temas abordados nos artigos; (3) o contexto da investigação; (4) a perspetiva teórica e (5) o método de recolha de dados. Os resultados obtidos revelam que na segunda década de publicações a maior parte dos artigos (40%) provêm de autores de países europeus excluindo os países do RU, que isoladamente têm 29% dos artigos. O tema mais abordado é a gestão e controlo organizacional (17%) seguindo-se pela avaliação de performance (14%). Os contextos de investigação mais utilizados foram países específicos (25%) e indústrias específicas (18%), o contexto genérico que na primeira década foi uma das tendências, no período de 2000 a 2009, foi utilizado apenas em 14% dos artigos. A perspetiva teórica mais presente nos artigos foi a teoria

institucional (19%) e o método de recolha de dados utilizado mais frequentemente, tal como na primeira década, foi os estudos de caso (40%). A diferença existente é que o segundo método de recolha de dados mais utilizado não são os questionários como no período de 1990 a 1999 e sim as análises matemáticas (30%).

**Tabela 11: Resumo do estudo de Scapens e Bromwich (2010).**

<b>Autor(es)</b>	Scapens e Bromwich (2010)
<b>Objetivos</b>	Analisar a segunda década de publicações da <i>Management Accounting Review</i> (2000-2009).
<b>Resultados</b>	<p><u>Maior tendência:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• País de origem dos autores: países europeus exceto RU</li> <li>• Tema: gestão e controlo organizacional</li> <li>• Contexto: países específicos</li> <li>• Teoria: Institucional</li> <li>• Método de recolha de dados: estudo de caso</li> </ul>

Os resultados destes 11 estudos ressaltam a existência de dois polos na investigação em contabilidade de gestão: a América do Norte e a Europa, diferenciados essencialmente pelos métodos de recolha de dados utilizados. Na América do Norte a tendência é a utilização de métodos de recolha de dados analíticos enquanto na Europa recorre-se mais a estudos de caso e revisões de literatura. As temáticas alvo de investigação também diferem entre estas duas regiões, autores norte americanos concentram-se mais em questões afetas à contabilidade financeira enquanto os autores europeus desenvolvem investigações mais na área de contabilidade de gestão, por sua vez, dentro desta última temática e no que se refere aos temas abordados, em ambas as regiões a avaliação de performance é o que se encontra maioritariamente entre os temas mais abordados nos artigos, quer de forma singular quer englobado numa categoria mais abrangente. No presente estudo, duas das variáveis analisadas são também os temas abordados e os métodos de recolha de dados utilizados na investigação em contabilidade de gestão, sendo ainda analisada a relação existente entre ambas, uma vez que artigos que abordem o mesmo tema podem retratar fenómenos diferentes, o que leva à utilização de métodos de recolha de dados também diferentes (Luft e Shields, 2003).

Para além disso, são analisadas mais cinco variáveis relativas às características dos autores dos artigos: número de artigos publicados, género, universidade de afiliação, continente de afiliação e países de afiliação. Na análise de Scapens (2001 e 2010) acerca dos primeiros 20



anos de publicações na *Management Accounting Review*, concluiu-se que na primeira década a maioria das publicações eram de autores do RU e na segunda década a maior parte das publicações passou a ser da autoria de investigadores de países europeus excluindo RU, pela distinção entre o RU e os restantes países da europa foi possível perceber as variações a nível da publicação de artigos destas duas regiões, que de outra forma permaneceriam camufladas. Neste sentido, a distinção entre o continente de afiliação e o país de afiliação dos autores constitui mais um contributo para a investigação em contabilidade de gestão, no sentido em que permite detalhar os conhecimentos acerca das características dos autores.

Em nenhum dos artigos presentes na revisão de literatura foi abordada a questão dos autores se tratarem de homens ou de mulheres e se existem diferenças significativas a esse nível, pelo que se torna pertinente a análise dessa variável.

### **3. ESTUDO EMPÍRICO**

#### *3.1. Recolha de dados e caracterização da investigação publicada nas revistas*

Este estudo recai sobre a investigação em contabilidade de gestão publicada nas revistas AOS e TAR ao longo dos últimos cinco anos, no entanto estas revistas não se limitam à publicação de artigos de contabilidade de gestão, a sua abordagem é a contabilidade de uma forma geral, na qual estão incluídos, para além de contabilidade de gestão, todos os temas decorrentes desta área tais como contabilidade financeira, fiscalidade, entre outros.

Para seleção dos artigos de contabilidade de gestão publicados nas revistas AOS e TAR, foram primeiramente recolhidos todos os artigos publicados nestas revistas durante o período de 2008 a 2012. Esta recolha de artigos foi feita via internet através da base de dados *ABI/INFORM Complete*. No total foram recolhidos 544 artigos científicos que, posteriormente, foram analisados e catalogados consoante a temática em que estão inseridos: auditoria, contabilidade de gestão, contabilidade financeira, fiscalidade, gestão e outros. A categoria de gestão inclui essencialmente temas ligados à contabilidade governamental. Foi também criada a categoria de outros para artigos que abordam temas afastados da vertente técnica da contabilidade, temas como a investigação em contabilidade, *ranking* das revistas e questões sociais associadas a profissão do contabilista. No total das publicações e após a respetiva catalogação por temáticas, foram identificados 106 artigos de contabilidade de gestão, que constituem assim o universo objeto de análise do presente estudo. A par da

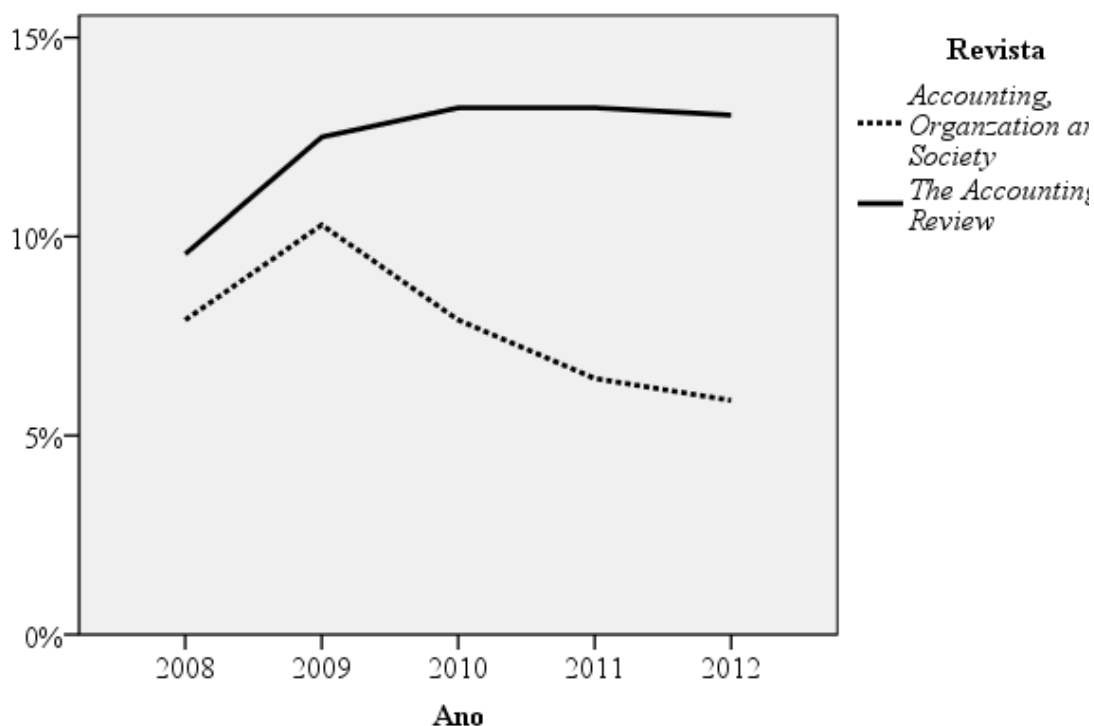
seleção dos artigos de contabilidade de gestão, é então fornecida informação acerca das características da investigação publicada nas revistas AOS e TAR, a nível da quantidade de artigos publicados bem como das temáticas abordadas.

Conforme apresentado na Tabela 12, a TAR publicou o maior número de artigos, um total 335, constituindo cerca de 62% do total de artigos publicados por ambas as revistas ao longo dos últimos cinco anos, sendo que os restantes 38% correspondem ao total de 209 artigos publicados pela AOS. Através da Ilustração 1, é ainda possível observar que o número de artigos publicados em cada ano pela TAR teve uma evolução crescente no período considerado, de 52 artigos publicados em 2008, a TAR passou a publicar quantidades de artigos cada vez maiores, chegando, a partir de 2010, a publicar mais de 70 artigos por ano. Por sua vez, na AOS verificou-se uma evolução contrária, de 2008 a 2012 o número de artigos publicados anualmente foi de uma forma geral, diminuindo, apesar do pico de publicações no ano 2009 em que foram publicados o número máximo de 56 artigos. Estes resultados são comparáveis aos do estudo de Bonner *et al.*(2006), segundo o qual no período de 1984 a 2003 a revista AOS publicou, em média, 33 artigos por ano e a revista TAR cerca de 35. Segundo a Tabela 12, a quantidade de publicações anuais feitas pela TAR de 2008 a 2012 é visivelmente superior à média de publicações apresentada por Bonner *et al.*(2006), já na AOS verifica-se uma maior proximidade com os resultados dos referidos autores, nesta vertente.

**Tabela 12: Número de artigos publicados em cada ano por revista**

Anos	Revistas				Total	
	<i>Accounting, Organization and Society</i>		<i>The Accounting Review</i>			
	Frequência	Percentagem	Frequência	Percentagem	Frequência	Percentagem
2008	43	8%	52	10%	95	18%
2009	56	10%	68	13%	124	23%
2010	43	8%	72	13%	114	21%
2011	35	6%	72	13%	107	19%
2012	32	6%	71	13%	103	19%
<b>Total</b>	209	38%	335	62%	544	100%

**Ilustração 1: Evolução do número de artigos publicados em cada ano por revista.**



A Ilustração 2 e a Tabela 13, mostram a classificação por temáticas de todos os artigos publicados no período de 2008 a 2012 por cada revista. No conjunto das duas revistas a contabilidade financeira foi a temática com mais artigos publicados (42%), no entanto analisando cada revista separadamente os resultados são distintos.

No caso concreto da AOS, os artigos que apresentam a maior proporção relativamente ao total de artigos publicados, são os de contabilidade de gestão com um peso de 28%, seguindo-se a contabilidade financeira e a auditoria, representando respetivamente 22% e 20% do total de artigos publicados. A temática com o menor peso é fiscalidade, a qual está presente em apenas 1% das publicações. As categorias de gestão e outros, apresentam proporções de 18% e 11% dos artigos publicados. Bonner *et al.*(2006), ao analisarem a investigação publicada na AOS concluíram que a área com mais artigos publicados era a contabilidade de gestão que representava, aproximadamente 40% do total de publicações da revista (Tabela 9). Neste sentido, os resultados destes autores vão de acordo com os apresentados neste estudo, no entanto em proporções distintas. Segundo o mesmo estudo a categoria a que os autores classificaram como outros tinha também um peso significativo nas publicações da AOS, cerca de 21%, correspondendo à segunda categoria com mais artigos publicados, no período de

1984 a 2003. Bonner *et al.* atribuíram a classificação de outros a artigos com temas como a contabilidade governamental, história da contabilidade e *ranking* das revistas, esta categoria equivale a duas das categorias consideradas neste estudo: gestão e outros, que juntamente correspondem a 28% das publicações na AOS, nos últimos cinco anos.

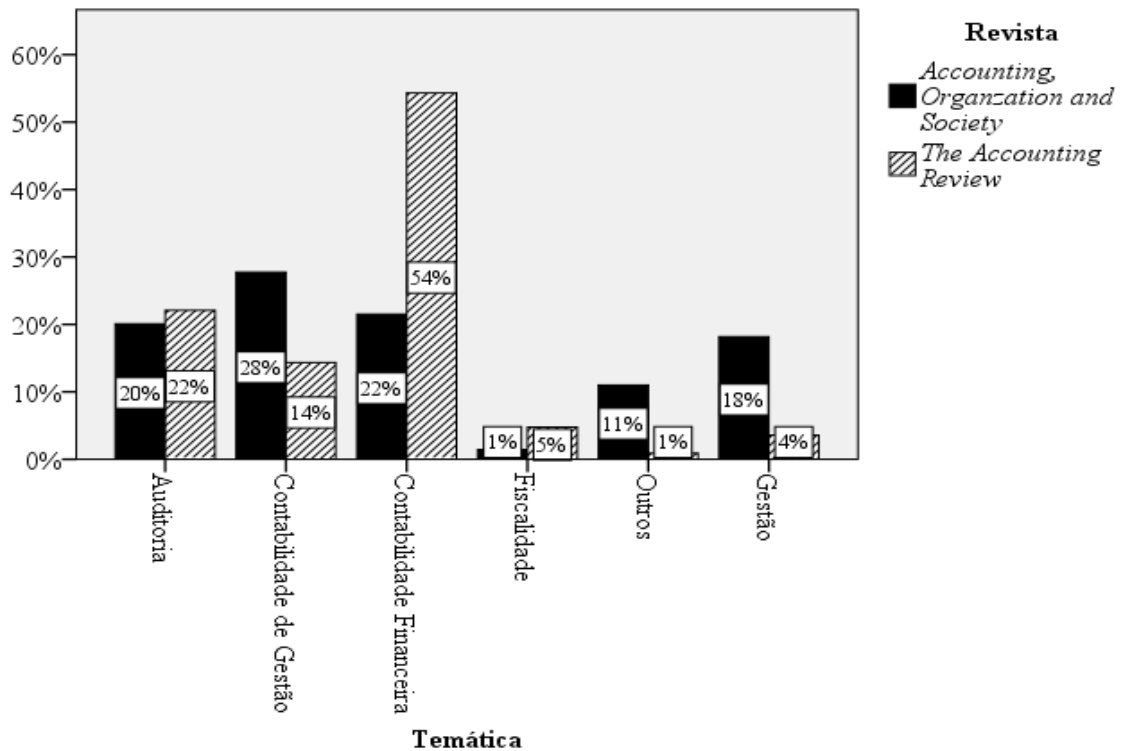
Por sua vez, as publicações da TAR foram na sua maioria dedicadas à contabilidade financeira representando 54% do total. A categoria com o segundo maior peso sobre os artigos publicados é auditoria com 22%, seguindo-se a contabilidade de gestão apresentando 14% das publicações. Fiscalidade, gestão e outros foram as temáticas com as menores contribuições de artigos: 5%, 4% e 1%, seguindo a ordem apresentada (Tabela 13 e Ilustração 2). Salienta-se ainda que os artigos da TAR inseridos na categoria de outros (n=3) abordam unicamente temas de investigação em contabilidade. Relembrando o estudo de Bonner *et al.*(2006), relativamente à TAR, os autores afirmam que de 1984 a 2003, a maioria dos artigos publicados (51%) são de contabilidade financeira (Tabela 9), o que também se verifica, nos últimos cinco anos através dos resultados já descritos.

A distribuição por temáticas dos artigos publicados na TAR é visivelmente diferente face à AOS, enquanto a primeira publica tendencialmente artigos afetos a vertentes financeiras, a segunda dedica-se mais a temas ligados à gestão e a aspetos sociais.

**Tabela 13: Peso das temáticas no total de publicações de cada revistas no período de 2008 a 2012.**

Temáticas	Revistas (2008-2012)		Total	
	<i>Accounting, Organization and Society</i>	<i>The Accounting Review</i>		
	Frequência	Frequência	Frequência	Percentagem
Auditoria	42	74	116	21%
Contabilidade de Gestão	58	48	106	19%
Contabilidade Financeira	45	182	227	42%
Fiscalidade	3	16	19	4%
Gestão	38	12	50	9%
Outros	23	3	26	5%
<b>Total</b>	209	335	544	100%

**Ilustração 2: Peso das temáticas no total de publicações de cada revista, de 2008 a 2012.**

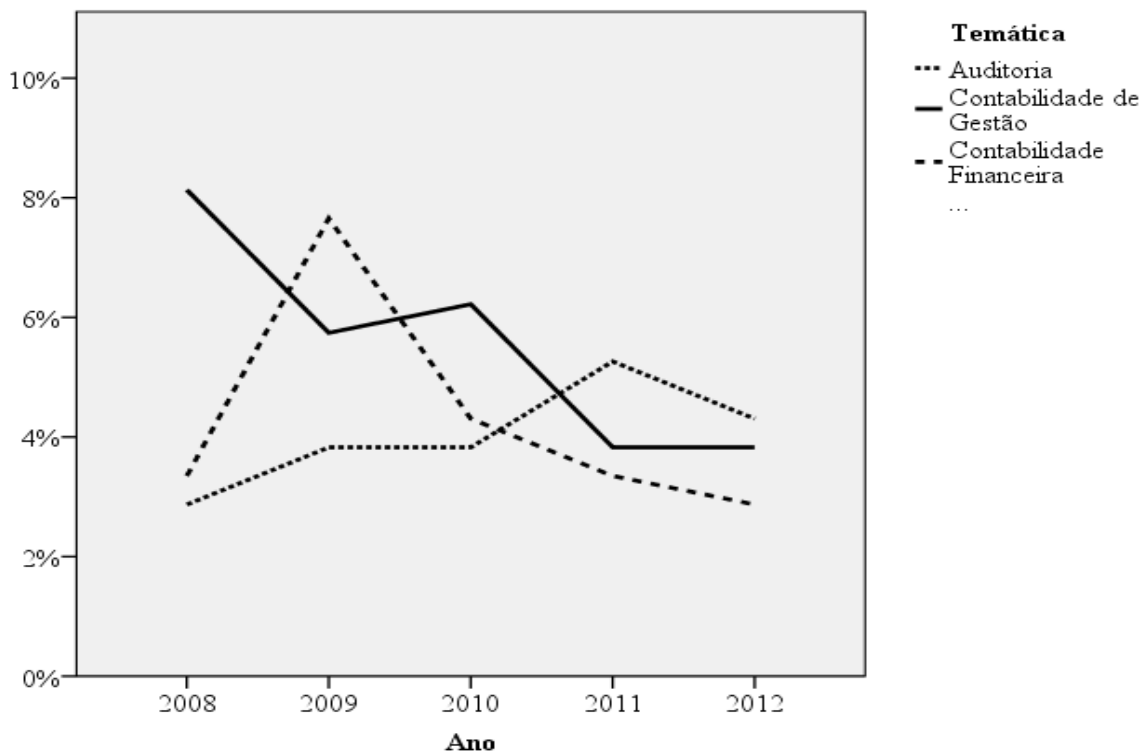


Em ambas as revistas as temáticas que concentram o maior número de artigos publicados são a auditoria, a contabilidade financeira e a contabilidade de gestão. Neste sentido, é fornecida informação acerca da evolução anual do número de publicações em cada uma destas temáticas na AOS e na TAR, separadamente. Como se observa através da Tabela 14 e da Ilustração 3, na AOS a publicação de artigos de contabilidade de gestão foi diminuindo progressivamente de 2008 a 2012, passando de dezassete artigos publicados em 2008 a apenas oito, publicados no ano 2012. Em contrapartida, em auditoria observou-se um crescimento nesta matéria, enquanto em 2008 houve uma diferença de onze artigos publicados a mais em contabilidade de gestão face a auditoria, ao longo dos anos essa relação foi invertendo, chegando em 2011 a serem publicados mais três artigos em auditoria do que em contabilidade de gestão, no ano 2012 apesar de se ter mantido essa relação na quantidade de artigos publicados nestas duas temáticas, a diferença foi de apenas um artigo. A evolução anual da quantidade de publicações de contabilidade financeira na AOS não foi regular. De 2008 a 2009 houve um crescimento passando de sete a dezasseis artigos publicados e ultrapassando, nesse ano, o número de publicações quer de auditoria quer de contabilidade de gestão. A partir de 2009 até 2012, a publicação de artigos de contabilidade financeira foi sempre decrescente, chegando em 2012 a serem publicados apenas seis artigos, um número menor face às publicações em auditoria e contabilidade de gestão, nesse mesmo ano.

**Tabela 14: Evolução anual do número de artigos por temática, publicados na AOS.**

<i>Accounting, Organization and Society</i>							
Temáticas		Anos					Total
		2008	2009	2010	2011	2012	
Auditoria	Frequência	6	8	8	11	9	42
	Percentagem	3%	4%	4%	5,5%	3%	20%
Contabilidade de Gestão	Frequência	17	12	13	8	8	58
	Percentagem	8%	6%	6%	4%	4%	28%
Contabilidade Financeira	Frequência	7	16	9	7	6	45
	Percentagem	3,5%	8%	4%	3,5%	3%	22%
Fiscalidade	Frequência	2	0	0	0	1	3
	Percentagem	0,5%	0%	0%	0%	0,5%	1%
Gestão	Frequência	8	12	8	6	4	38
	Percentagem	4%	5%	4%	3%	2%	18%
Outros	Frequência	3	8	5	3	4	23
	Percentagem	1%	4%	3%	1%	2%	11%
<b>Total</b>	Frequência	43	56	43	35	32	209
	Percentagem	20%	27%	21%	17%	15%	100%

**Ilustração 3: Evolução anual do número de artigos por temática, publicados na AOS.**



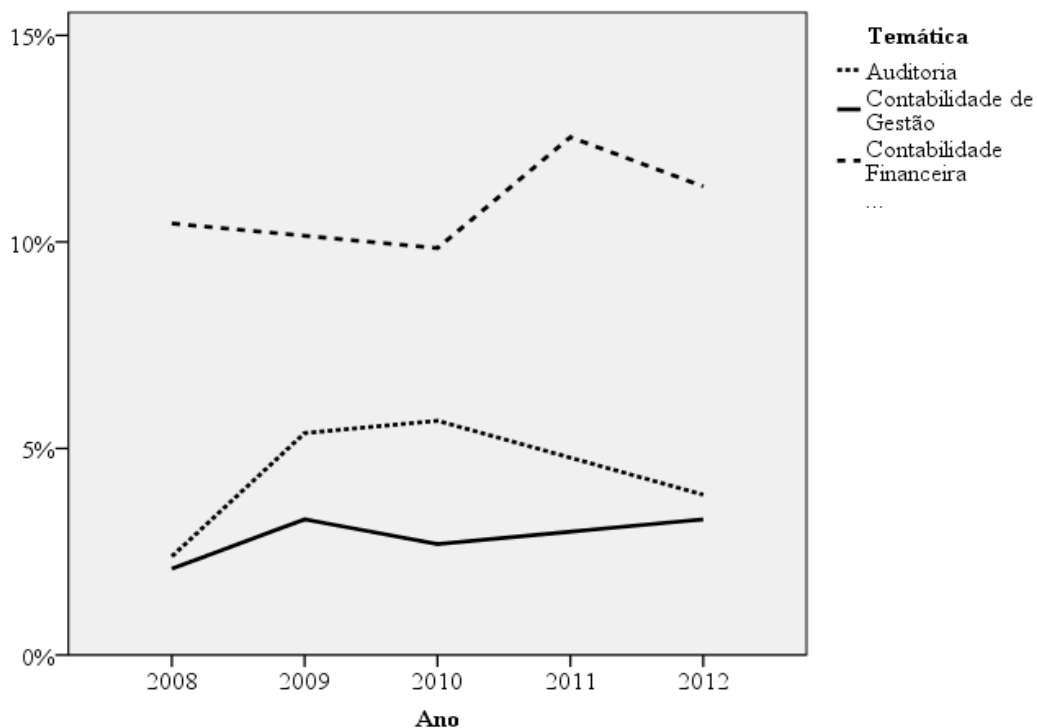
Na TAR (Tabela 15 e Ilustração 4), a relação entre o número de artigos publicados nas três temáticas consideradas manteve-se ao longo dos últimos cinco anos: a contabilidade financeira foi, em todos os anos, a temática segundo a qual mais artigos foram publicados,

seguindo-se a auditoria e a contabilidade de gestão. No entanto, salienta-se que apesar do número total de publicações na TAR ter sido vindo sempre a aumentar, conforme referido anteriormente (Ilustração 1), de 2010 a 2012 o número de artigos publicados em auditoria nesta revista apresentou um decréscimo, passando de 19 a 13 artigos publicados.

**Tabela 15: Evolução anual do número de artigos por temática, publicados na TAR.**

<i>The Accounting Review</i>							
Temáticas		Anos					Total
		2008	2009	2010	2011	2012	
Auditoria	Frequência	8	18	19	16	13	74
	Percentagem	2%	5%	6%	5%	4%	22%
Contabilidade de Gestão	Frequência	7	11	9	10	11	48
	Percentagem	2%	3%	3%	3%	3%	14%
Contabilidade Financeira	Frequência	35	34	33	42	38	182
	Percentagem	10%	10%	10%	12,5%	11,5%	54%
Fiscalidade	Frequência	2	1	7	1	5	16
	Percentagem	1%	0,5%	2%	0,5%	1%	5%
Gestão	Frequência	0	3	3	3	3	12
	Percentagem	0%	1%	1%	1%	1%	4%
Outros	Frequência	0	1	1	0	1	3
	Percentagem	0%	0,5%	0,5%	0%	0,5%	1%
<b>Total</b>	Frequência	52	68	72	72	71	335
	Percentagem	15%	20%	22%	22%	21%	100%

**Ilustração 4: Evolução anual do número de artigos por temática, publicados na TAR.**



3.2. *Investigação em contabilidade de gestão: o universo em estudo*

O universo analisado é composto por todos os artigos de contabilidades de gestão publicados nas revistas AOS e TAR, durante o período de 2008 a 2012, artigos estes cuja listagem é apresentada na Tabela 16. No total foram feitas 58 publicações na AOS e 48 na TAR, o que constitui um universo de estudo de 106 artigos científicos.

**Tabela 16: Lista de artigos que compõem o universo.**

<i>Accounting Organization and Society</i>	<i>The Accounting Review</i>
Church <i>et al.</i> (2012)	Choi <i>et al.</i> (2012)
Fayard <i>et al.</i> (2012)	Dierynck <i>et al.</i> (2012)
Rowe <i>et al.</i> (2012)	Heinle <i>et al.</i> (2012)
Ezzamel <i>et al.</i> (2012)	Cheng e Humphreys (2012)
Woods (2012)	Masschelein <i>et al.</i> (2012)
Artz <i>et al.</i> (2012)	Schloetzer (2012)
Golman e Bhatia (2012)	Maas <i>et al.</i> (2012)
Jordan e Messner (2012)	Indjejikian e Matejka (2012)
Lambert e Pezet (2011)	Du <i>et al.</i> (2012)
Rankin e Sayre (2011)	Christ <i>et al.</i> (2012)
Adler e Chen (2011)	Chen <i>et al.</i> (2012)
Fauré e Rouleau (2011)	Elbashir <i>et al.</i> (2011)
O'Connor <i>et al.</i> (2011)	Ederhof (2011)
Qu e Cooper (2011)	Arya e Mittendorf (2011)
Cruz <i>et al.</i> (2011)	Bol e Smith (2011)
Dambrin e Robson (2011)	Phua <i>et al.</i> (2011)
Henri e Journeault (2010)	Huelsbeck <i>et al.</i> (2011)
Skaerbaek e Tryggestad (2010)	Bol (2011)
Veen-Dirks (2010)	Hoppe e Moers (2011)
Jorgensen e Messner (2010)	Campbell <i>et al.</i> (2011)
Eldenburg <i>et al.</i> (2010)	Balakrishnan <i>et al.</i> (2011)
Hall (2010)	Pizzini (2010)
Frow <i>et al.</i> (2010)	Ahn <i>et al.</i> (2010)
Lukka e Modell (2010)	Tayler (2010)
Mundy (2010)	Robinson <i>et al.</i> (2010)
Cardinaels e Veen-Dirks (2010)	Kachelmeier e Williamson (2010)
Grafton <i>et al.</i> (2010)	Ederhof (2010)
Bol e Moers (2010)	Bol <i>et al.</i> (2010)
Chenhall <i>et al.</i> (2010)	Baiman <i>et al.</i> (2010)
Berland e Chiapello (2009)	Christensen (2010)
Jansen <i>et al.</i> (2009)	Rajan e Reichelstein (2009)
Vollmer (2009)	Waymire (2009)
Chapman e Kihn (2009)	Ortega (2009)
Abbeele <i>et al.</i> (2009)	Dutta e Fan (2009)
Vosselman e Meer-Kooistra (2009)	Baiman e Badlidenius (2009)
Burney (2009)	Maas e Matejka (2009)



<i>Accounting Organization and Society</i>	<i>The Accounting Review</i>
Davila <i>et al.</i> (2009)	Hwang <i>et al.</i> (2009)
Román (2009)	Cichello <i>et al.</i> (2009)
Hartmann e Slapnicar (2009)	Kuang e Moser (2009)
Mouritsen <i>et al.</i> (2009)	Chen (2009)
Richardson e Kilfoyle (2009)	Campbell <i>et al.</i> (2009)
Banker <i>et al.</i> (2008)	Drake e Haka (2008)
Birnberg <i>et al.</i> (2008)	Liang <i>et al.</i> (2008)
Hall (2008)	Cardinaels e Labro (2008)
Rowe <i>et al.</i> (2008)	Rankin <i>et al.</i> (2008)
Wiersma (2008)	Kobelsky <i>et al.</i> (2008)
Kakkuri-Knuutila <i>et al.</i> (2008)	Hannan <i>et al.</i> (2008)
Ahrens (2008)	Hunton <i>et al.</i> (2008)
Sprinkle <i>et al.</i> (2008)	
Wouters e Wilderom (2008)	
Chenhall (2008)	
Burnett e Hansen (2008)	
Cardinaels (2008)	
Cadez e Guilding (2008)	
Caglio e Ditillo (2008)	
Boland <i>et al.</i> (2008)	
Vélez <i>et al.</i> (2008)	
Gerdin e Greve (2008)	

### 3.3. Temas abordados

A Tabela 17 apresenta a classificação dos artigos segundo os temas abordados: avaliação de desempenho, valoração de produtos ou serviços, gestão de custos, gestão orçamental, múltiplos e investigação em contabilidade de gestão. A classificação de múltiplos foi criada para artigos que incidem sobre questões gerais da contabilidade de gestão, abrangendo mais do que um tema.

Nos últimos cinco anos, as publicações de contabilidade de gestão incidiram maioritariamente sobre o tema da avaliação de desempenho, representando cerca de 67% do total de publicações realizadas. O segundo tema mais abordado foi a gestão orçamental (9%), seguindo-se a valoração de produtos ou serviços (8%) e a investigação em contabilidade de gestão (6%). Os temas menos abordados foram a gestão de custos e os múltiplos, que estiveram presentes em apenas 5% das publicações, cada um. No entanto esta análise geral apresenta algumas variações face ao caso particular de cada revista, essencialmente nos temas de múltiplos e de investigação em contabilidade de gestão. Na AOS estas duas categorias representam, cada uma, 9% dos artigos publicados estando ao mesmo nível que o tema

valorização de produtos /serviços e acima da gestão de custos que representa apenas 5% das publicações sendo o tema menos abordado. Na TAR, a investigação em contabilidade de gestão é o tema menos abordado (2%) e o tema de múltiplos não apresenta artigos publicados.

**Tabela 17: Classificação dos artigos por temas.**

Temas	Revistas (2008-2012)				Total	
	<i>Accounting, Organization and Society</i>		<i>The Accounting Review</i>			
	Frequência	Percentagem	Frequência	Percentagem	Frequência	Percentagem
Avaliação de Desempenho	34	58%	37	77%	71	67%
Valorização de produtos/serviços	5	9%	4	8,5%	9	8%
Gestão de Custos	3	5%	2	4%	5	5%
Gestão Orçamental	6	10%	4	8,5%	10	9%
Múltiplos	5	9%	0	0%	5	5%
Investigação em Contabilidade de Gestão	5	9%	1	2%	6	6%
<b>Total</b>	58	100%	48	100%	544	100%

### 3.4. Métodos de recolha de dados

Nos artigos analisados foram identificados sete diferentes métodos de recolha de dados utilizados: analítico, bases de dados, estudo de caso, estudo de campo, experimentação, questionários e revisão de literatura. O método analítico compreende análises matemáticas, assentes na criação de modelos. Os artigos que utilizam o método de bases de dados são análises de dados provenientes de bases de dados já existentes. O estudo de caso e o estudo de campo são métodos semelhantes, aqui a análise de certas questões é feita dentro de organizações específicas que são escolhidas com alvo de estudo e de onde são recolhidos os dados, de forma personalizada. A distinção entre estes métodos assenta na abrangência das organizações estudadas, no estudo de caso essa abrangência não vai além de uma entidade, ao contrário do estudo de campo onde podem ser estudadas duas ou mais entidades. Na pesquisa experimental ou experimentação a recolha de dados é feita a partir do desenvolvimento de uma tarefa de laboratório por um conjunto de indivíduos. O método de questionários compreende a recolha de dados através de questões colocadas a indivíduos do público-alvo,

normalmente via internet. Por fim, os artigos que utilizam o método de revisão de literatura consistem em análises de outros estudos já existentes.

Conforme indicado na Tabela 18, os métodos de recolha de dados mais utilizados foram a experimentação (22%) e o estudo de caso (20%). Estes resultados assemelham-se aos de estudos anteriores que recaiam sobre outras revistas: segundo o estudo de Meyer e Risgsby (2001) na investigação publicada na revista *Behavioral Research in Accounting* de 1989 a 1998, a experimentação também foi método de recolha de dados mais utilizado (Tabela 3), por sua vez o estudo de caso foi o método de recolha de dados predominante na *Management Accounting Review* de 1990 a 2009 (Scapens e Bromwich, 2001 e 2010). Os questionários foram utilizados em 15% do total de artigos publicados, as bases de dados em 13% e os métodos analítico e revisão de literatura em 12%, cada um. O método de recolha de dados menos utilizado no total das publicações foi o estudo de campo (6%).

**Tabela 18: Classificação dos artigos segundo o método de recolha de dados utilizado.**

Métodos de recolha de dados	Revistas (2008-2012)				Total	
	<i>Accounting, Organization and Society</i>		<i>The Accounting Review</i>			
	Frequência	Percentagem	Frequência	Percentagem	Frequência	Percentagem
Analítico	3	5%	10	21%	13	12%
Bases de Dados	2	3%	12	25%	14	13%
Estudo de Caso	17	30%	4	8%	21	20%
Estudo de Campo	6	10%	0	0%	6	6%
Experimentação	7	12%	16	33%	23	22%
Questionários	11	19%	5	11%	16	15%
Revisão de Literatura	12	21%	1	2%	13	12%
<b>Total</b>	58	100%	48	100%	106	100%

A par dos resultados sobre a totalidade dos artigos analisados, as publicações feitas em cada revista apresentam diferenças substanciais relativamente aos métodos de recolha de dados. Na AOS o método mais utilizado é o estudo de caso, com um peso de 30% face ao total de artigos publicados nessa mesma revista. A revisão de literatura é aqui o segundo método mais utilizado (21%) enquanto no conjunto das duas revistas era dos que apresentava menores proporções. Os questionários, a experimentação e estudo de campo apresentam-se de seguida

em, respetivamente, 19%, 12% e 10%, dos artigos publicados. Os métodos menos utilizados na AOS são o analítico (5%) e as bases de dados (3%). Na TAR a maior parcela dos artigos (33%) adotaram o método de experimentação, seguindo-se as bases de dados (25%) e o método analítico (21%), é de salientar que estes dois últimos métodos foram os menos utilizados na AOS estando, na TAR, entre os três mais utilizados. Os questionários representam 11% das publicações da TAR, o estudo de caso 8% e a revisão de literatura, que na AOS foi o segundo método mais utilizado, representa apenas 2% das publicações. Por fim, o estudo de campo não foi utilizado nos artigos publicados na TAR (0%).

### 3.5. Características dos autores

De seguida são apresentados os resultados da análise sobre as características dos autores das publicações analisadas. Esses resultados são apresentados em cinco secções: autores, género universidades de afiliação, continentes e países de afiliação.

#### 3.5.1. Autores

No total dos 106 artigos de contabilidade de gestão publicados na AOS e na TAR nos últimos cinco anos, foram identificadas 244 autorias, o que resulta numa média aproximada, de dois autores por artigo.

A diversidade de autores estendeu-se por 203 indivíduos, cuja listagem de nomes é apresentada no Anexo 1. A maioria dos autores, constituída por 171 indivíduos, teve a autoria de apenas um artigo científico, sendo que os restantes 32 publicaram entre dois a quatro artigos. A Tabela 19 apresenta esses 32 autores que publicaram para além de um artigo, Eddy Cardinaels, Michael Williamson e Jasmijn Bol, têm a autoria, cada um, de quatro publicações sendo assim os autores com mais artigos publicados. Posto isto, três autores publicaram três artigos e os restantes 26 publicaram dois. No caso particular da AOS, os autores que mais artigos publicaram foram Jacob Birnberg e Matthew Hall, ambos com um total de três autorias, já na TAR, também com três publicações cada um, foram Michael Williamson e Jasmijn Bol. Estes resultados são comparáveis aos do estudo de Meyer e Riggsby (2001), aquando da análise das publicações da revista *Behavioral Research in Accounting* de 1989 a 1998, em que os autores concluíram que o autor com mais artigos publicados nessa revista foi Philip Reckers, com um total de seis publicações.

**Tabela 19: Autores que publicaram mais de um artigo nas revistas AOS ou TAR, no período de 2008 a 2012.**

<i>Accounting, Organization and Society e The Accounting Review</i>		
Autores	Frequência	Porcentagem
Eddy Cardinaels	4	1,6%
Michael G. Williamson	4	1,6%
Jasmijn C. Bol	4	1,6%
Clara Xiaoling Chen	3	1,2%
Jacob G Birnberg	3	1,2%
Matthew Hall	3	1,2%
William B. Tayler	2	0,8%
Alexandra Van den Abbeele	2	0,8%
Victor S. Maas	2	0,8%
Kristy L. Towry	2	0,8%
Michal Matejka	2	0,8%
Merle Ederhof	2	0,8%
Anne M. Lillis	2	0,8%
Kenneth A. Merchant	2	0,8%
Tatiana Sandino	2	0,8%
Frank Moers	2	0,8%
Dennis Campbell	2	0,8%
Geoffrey B. Sprinkle	2	0,8%
R. Lynn Hannan	2	0,8%
Xi Kuang	2	0,8%
Casey Rowe	2	0,8%
Michael D. Shields	2	0,8%
Keith Robson	2	0,8%
Martin Messner	2	0,8%
Frederick W. Rankin	2	0,8%
Paula van Veen-Dirks	2	0,8%
Kari Lukka	2	0,8%
Sally K. Widener	2	0,8%
Robert H. Chenhall	2	0,8%
Jan Mouritsen	2	0,8%
Stanley Baiman	2	0,8%
Madhav V. Rajan	2	0,8%

### 3.5.2. Género dos autores

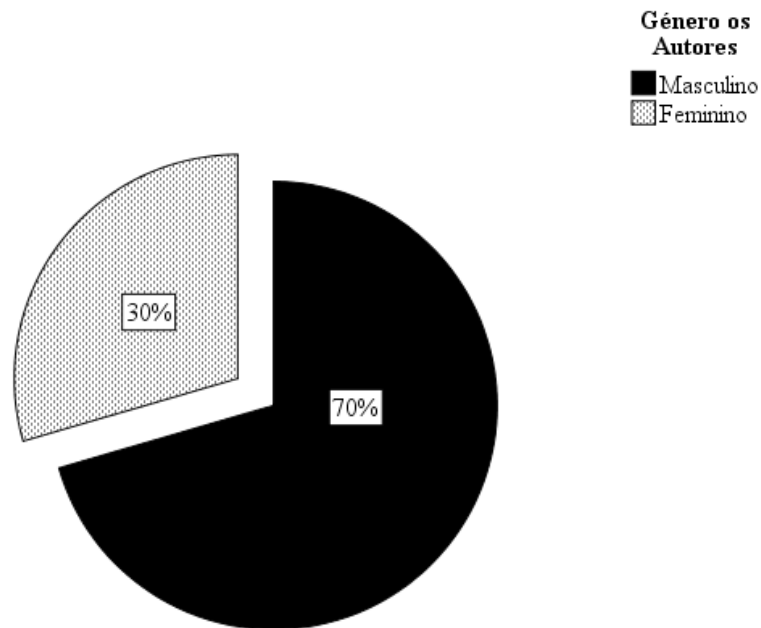
Na Tabela 20 é apresentada a contribuição do género masculino e do género feminino para a publicação de artigos de contabilidade de gestão nas revistas AOS e TAR, no período de 2008 a 2012. Verificou-se que em ambas as revistas, os autores dos artigos são maioritariamente do género masculino, na AOS com um peso de 69% e na TAR com 70%. No que diz respeito ao género feminino e apesar de a diferença não ser muito significativa verifica-se que as publicações da AOS têm mais autores do género feminino do que as publicações da TAR. Na

primeira o género feminino representa 31% das autorias, enquanto na segunda representa 28%. No conjunto dos artigos publicados por ambas as revistas e conforme representado na Ilustração 5, as autorias dos artigos são 70% provenientes de homens e apenas 30% provenientes de mulheres.

**Tabela 20: Género dos autores**

Género dos autores	Revistas (2008-2012)				Total
	<i>Accounting, Organization and Society</i>		<i>The Accounting Review</i>		
	Frequência	Percentagem	Frequência	Percentagem	Frequência
Masculino	90	69%	82	72%	172
Feminino	40	31%	32	28%	72
<b>Total</b>	130	100%	114	100%	244

**Ilustração 5: Género dos autores**



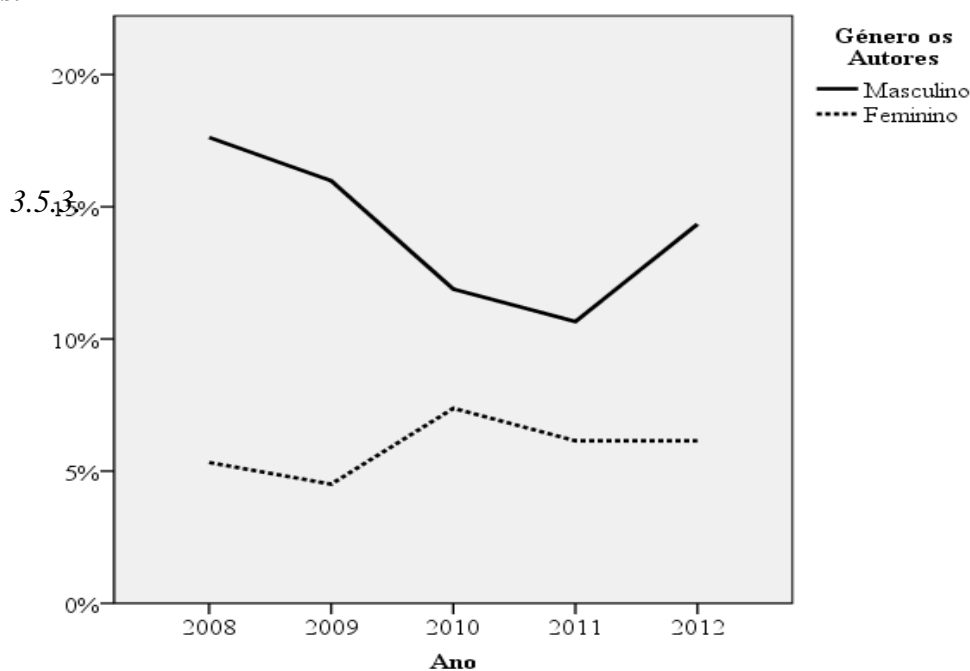
Apesar da maior proporção de homens como autores dos artigos de contabilidade de gestão publicados na AOS e na TAR face às mulheres, verificou-se que de 2008 a 2012 o género feminino tem vindo a ganhar terreno relativamente ao género masculino. Através da Tabela 21 e da Ilustração 6, observa-se que no ano de 2008 a quantidade de homens como autores dos artigos era significativamente superior a quantidade de mulheres, no total de 56 autorias verificadas nesse ano, 43 eram de homens e apenas 13 de mulheres, no entanto até 2011 essa

diferença foi sendo cada vez menor. A quantidade de autores do género masculino teve um grande decréscimo, passando em 2011, a apresentar quase metade da quantidade de autorias verificada em 2008, já o género feminino foi tendencialmente crescendo, apesar de esse crescimento não ter sido em proporções muito elevadas.

**Tabela 21: Evolução anual do contributo dos autores segundo o género na publicação de artigos.**

<i>Accounting, Organization and Society e The Accounting Review</i>							
Género dos autores		Anos					Total
		2008	2009	2010	2011	2012	
Masculino	Frequência	43	39	29	26	35	172
	Percentagem	18%	16%	12%	11%	14%	70%
Feminino	Frequência	13	11	18	15	15	72
	Percentagem	5%	5%	7%	6%	6%	30%
Total	Frequência	56	50	47	41	50	244
	Percentagem	23%	21%	19%	17%	21%	100%

**Ilustração 6: Evolução anual do contributo dos autores segundo o género na publicação de artigos.**



### 3.5.3. Universidades de afiliação

Os resultados acerca da universidade à qual os autores estavam vinculados à data de elaboração dos artigos está parcialmente representada na Tabela 22, sendo que apenas são

apresentadas as universidades com quatro ou mais autorias. Na totalidade dos artigos analisados existe uma diversidade de 123 universidades de afiliação, destas a *University of Illinois at Urbana-Champaign* teve o maior número de autorias (n=9), seguindo-se a *University of Pittsburgh*, *University of Southern California*, *Michigan State University* e *University of Melbourne*, ambas com um total de sete autorias. A tabela completa dos resultados acerca da universidade de afiliação dos autores é apresentada no Anexo 2.

Nos artigos publicados apenas pela AOS, a *Copenhagen Business School* foi a universidade que afiliou mais autores, um total de cinco. Por sua vez, nas publicações da TAR a universidade que teve mais autorias, sendo referida sete vezes, foi a *University of Illinois at Urbana-Champaign*. Estes resultados são comparáveis aos dos estudos de Meyer e Rigsby (2001) e Lindquist e Smith (2009). No período de 1989 a 1998, a universidade de afiliação mais presente nas publicações da revista *Behavioral Research in Accounting* foi a *Arizona State University* (Meyer e Rigsby, 2001), por sua vez de 1989 a 2008, nos artigos publicados na *Journal of Management Accounting Research* a *Michigan State University* foi a que teve mais autorias (Lindquist e Smith, 2009).

**Tabela 22: Universidades de afiliação dos autores (até quatro autorias).**

Universidade de afiliação dos autores	Revistas (2008-2012)	
	Frequência	Percentagem
University of Illinois at Urbana-Champaign	9	4%
University of Pittsburgh	7	3%
University of Southern California	7	3%
Michigan State University	7	3%
University of Melbourne	7	3%
University of Pennsylvania	6	3%
University of Texas at Austin	6	3%
Tilburg University	5	2%
London School of Economics and Political Science	5	2%
Copenhagen Business School	5	2%
Maastricht University	4	2%
Katholieke Universiteit Leuven	4	2%
Emory University	4	2%
University of Michigan	4	2%
Harvard University	4	2%
Cardiff University	4	2%
Stanford University	4	2%



### 3.5.4. Continentes de afiliação

Conforme apresentado na Tabela 23, ao longo dos 106 artigos de contabilidade de gestão analisados, identificaram-se autorias provenientes dos continentes americano, europeu, asiático e oceânico. África foi o único continente do qual não foram identificados autores afiliados.

Existe uma grande disparidade no número de autorias entre os continentes de afiliação dos autores, havendo um destaque entre os continentes americano e europeu que juntos detêm cerca de 89% das autorias, face aos continentes asiático e oceânico que representam apenas 11% das autorias dos artigos. Apesar da América e da Europa apresentarem ambos as maiores percentagens de autorias, há uma diferença significativa entre os mesmos. As autorias do continente americano representam 55% do total de autorias identificadas nos artigos e as autorias do continente europeu cerca de 34%.

**Tabela 23: Continentes de afiliação dos autores dos artigos.**

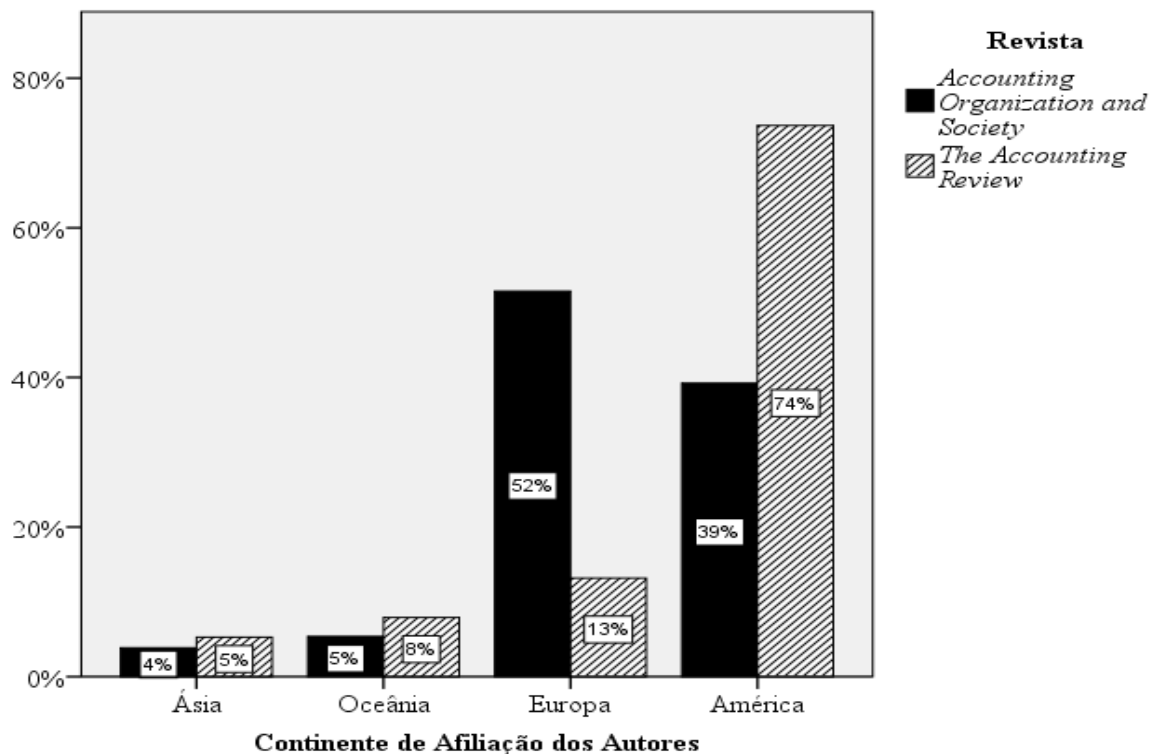
Continentes de afiliação dos autores	Revistas (2008-2012)		Total	
	<i>Accounting, Organization and Society</i>	<i>The Accounting Review</i>		
	Frequência	Frequência	Frequência	Percentagem
América	51	84	135	55%
Europa	67	15	82	34%
Oceânia	7	9	16	6%
Ásia	5	6	11	5%
<b>Total</b>	130	114	244	100%

No entanto esta análise incide sobre o conjunto de artigos publicados na AOS e na TAR, ao analisar separadamente os artigos publicados por ambas as revistas os resultados tomam outro rumo, para além das tendências da maioria de publicações entre estas duas revistas serem contrárias verificou-se ainda uma grande diferença ao nível das suas proporções. Através da Ilustração 7, observa-se que os artigos publicados na AOS foram maioritariamente de autores afiliados na Europa (52%). Os autores afiliados no continente americano também tiveram, nesta revista, um peso significativo, cerca de 39%. Por sua vez, os continentes Oceânia e Ásia estão presentes em respetivamente, 5% e 4% das publicações de contabilidade de gestão da AOS.

Na revista TAR a maioria das autorias foram de autores afiliados na América, correspondendo a 74% do total de autorias identificadas nos artigos publicados por esta revista. A Europa apesar de apresentar somente 13% dos autores foi aqui, o segundo continente de afiliação com mais autorias, seguindo-se a Oceânia (8%) e a Ásia (5%).

A estes resultados comparam-se aos obtidos no estudo de Ballas e Theoharakis (2003). Segundo estes autores, no campo da contabilidade, a América do Norte e a Europa funcionam como polos de influência para as outras regiões, sendo que os investigadores asiáticos seguem tendencialmente as perspetivas de investigação dos norte americanos e que os investigadores da Oceânia estão mais de acordo com as perspetivas dos europeus. Para além disso, Ballas e Theoharakis (2003) concluíram ainda que os autores têm tendência a publicar mais artigos nas revistas que consideram ser de melhor qualidade e que a perspetiva de qualidade das revistas é bastante divergente entre autores europeus e autores norte americanos: a TAR foi considerada uma das melhores revistas pelos autores de ambas as regiões, no entanto a AOS só foi considerada uma das melhores revistas pelos autores europeus.

**Ilustração 7: Continentes de afiliação dos autores dos artigos.**



Como apresentado na Tabela 24 e na Ilustração 8, ao longo dos cinco anos sobre os quais incide esta análise (de 2008 a 2012), os autores americanos e os autores europeus apresentaram sempre maiores proporções de autorias que os autores afiliados na Ásia e na Oceânia. No entanto a evolução anual destes dois grupos de continentes mostrou que essa relação pode vir a ser alterada em anos futuros.

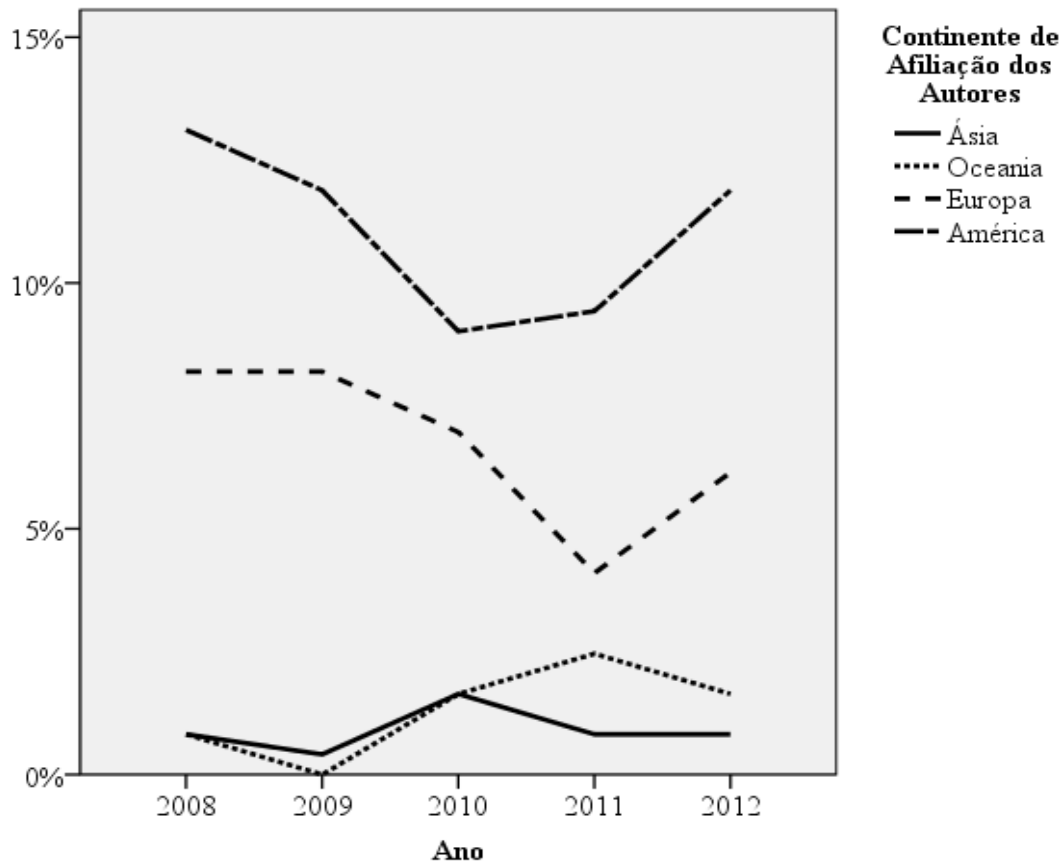
De 2008 a 2010 observou-se uma diminuição de autorias americanas nos artigos de contabilidade de gestão, só apresentando uma evolução contrária entre os anos 2010 e 2012. O número de autores afiliados no continente europeu apresentou ao longo dos últimos cinco anos e de forma geral um decréscimo. No ano 2008 foram identificadas 20 autorias europeias, no entanto este valor foi progressivamente diminuindo, passando em 2011 a serem identificadas metade das autorias verificadas em 2008.

Em relação aos restantes dois continentes de afiliação, verificou-se que na Ásia o número de autores afiliados variou entre um e quatro, mantendo uma evolução quase constante ao longo dos últimos cinco anos. A Oceânia teve no geral uma evolução crescente face ao número de autorias afiliadas dos artigos de contabilidade de gestão. De 2008 a 2010, a proporção de autores afiliados no continente asiático era superior à proporção de autores afiliados na Oceânia, a partir de 2010 essa relação alterou-se passando, até ao ano 2012, a haver mais autorias do continente oceânico do que do continente asiático.

**Tabela 24: Evolução anual da contribuição de cada continente na publicação de artigos.**

		<i>Accounting, Organization and Society e The Accounting Review</i>					
Continentes		Anos					Total
		2008	2009	2010	2011	2012	
América	<b>Frequência</b>	32	29	22	23	29	135
	<b>Percentagem</b>	13%	12%	9%	9%	12%	55%
Europa	<b>Frequência</b>	20	20	17	10	15	82
	<b>Percentagem</b>	8%	8%	7%	4%	6%	34%
Oceânia	<b>Frequência</b>	2	0	4	6	4	16
	<b>Percentagem</b>	1%	0%	1,5%	2%	1,5%	6%
Ásia	<b>Frequência</b>	2	1	4	2	2	11
	<b>Percentagem</b>	1%	0,5%	1,5%	1%	1%	5%
<b>Total</b>	<b>Frequência</b>	56	50	47	41	50	244
	<b>Percentagem</b>	23%	21%	19%	16%	21%	100%

**Ilustração 8: Evolução anual da contribuição de cada continente na publicação de artigos**



### 3.5.5. Países de afiliação

A análise da afiliação dos autores por continentes torna-se muito vasta e abrangente, assim apresenta-se de seguida essa mesma análise mas a nível de países (Tabela 25). Nos artigos de contabilidade de gestão publicados pela AOS e pela TAR nos últimos cinco anos, a Europa foi o continente com a maior diversidade de países de afiliação dos autores, no total foram identificados 14 países de afiliação europeus, três americanos, dos quais dois são da América do Norte e apenas um da América do Sul, três países asiáticos e apenas um país do continente oceânico. No conjunto dos 21 países identificados os EUA é o que tem a maioria das afiliações dos autores, cerca de 52%, seguindo-se com percentagens muito menores os Países Baixos (9%) e o RU (6%).

Nos artigos publicado somente na AOS, verificou-se uma variedade de 17 países de afiliação dos autores, sendo que o que apresentou mais autorias, um total de 34%, foi os EUA. De entre os países europeus o RU e os Países Baixos foram os que tiveram mais autorias, cerca de 11%

e 10% respetivamente, seguindo-se a Dinamarca e a França, cada um com 5% das autorias. O continente oceânico esteve representado apenas pela Austrália que também apresentou 5% das autorias dos artigos, tal como Canadá. Importa salientar, que os EUA e o Canadá foram os únicos países americanos presentes nas publicações da AOS, como países de afiliação dos autores. Por sua vez, os artigos publicados na AOS tiveram autores afiliados em apenas um país do continente asiático: a China (4%).

**Tabela 25: Países de afiliação dos autores**

Países de afiliação dos autores	Revistas (2008-2012)				Total	
	<i>Accounting, Organization and Society</i>		<i>The Accounting Review</i>			
	Frequência	Percentagem	Frequência	Percentagem	Frequência	Percentagem
<b>América</b>						
Canadá	7	5%	0	0%	7	2%
Colômbia	0	0%	1	1%	1	1%
EUA	44	34%	83	73%	127	52%
<b>Europa</b>						
Alemanha	3	2%	1	1%	4	2%
Áustria	2	2%	0	0%	2	1%
Bélgica	3	2%	1	1%	4	2%
Dinamarca	6	5%	1	1%	7	2%
Eslovénia	2	2%	0	0%	2	1%
Espanha	4	3%	1	1%	5	2%
Finlândia	5	4%	0	0%	5	2%
França	7	5%	0	0%	7	2%
Itália	2	2%	0	0%	2	1%
Países Baixos	13	10%	9	8%	22	9%
Portugal	3	2%	0	0%	3	2%
RU	15	11%	1	1%	16	6%
Suécia	2	2%	0	0%	2	1%
Suíça	0	0%	1	1%	1	1%
<b>Oceânia</b>						
Austrália	7	5%	9	8%	16	6%
<b>Ásia</b>						
China	5	4%	2	1%	7	2%
Coreia do Sul	0	0%	3	3%	3	2%
Índia	0	0%	1	1%	1	1%
<b>Total</b>	130	100%	114	100%	244	100%

Na TAR encontrou-se uma diversidade de 13 países de afiliação dos autores, o país com o maior número de autorias foi, tal como na AOS, os EUA, mas aqui numa proporção bastante superior, cerca de 73%. Para além deste, só foi identificado mais um país do continente

americano nas publicações da TAR: a Colômbia, em apenas 1% do total de autorias desta revista. Do continente europeu foram identificados sete países de afiliação: Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Países Baixos, RU e Suíça, destes apenas se destacam os Países Baixos que tal como a Austrália, são o país de afiliação de 8% das autorias, sendo os países que detêm o maior número de autorias seguidamente aos EUA. Os restantes seis países europeus mencionados, apresentam somente 1% das autorias, cada um. Do continente asiático foram identificados três países diferentes: China, Coreia do Sul e Índia, sendo que em nenhum deles a percentagem de autores afiliados ultrapassa os 3%.

Estes resultados são comparáveis aos dos estudos de Scapens e Bromwich (2001 e 2010). Os autores analisaram as características das publicações da revista *Management Accounting Review*, ao longo de duas décadas: de 1990 a 1999 (Scapens e Bromwich, 2001) e de 2000 a 2009 (Scapens e Bromwich, 2010). Os resultados dos estudos mostraram que ao longo desses dois períodos de tempo os países de origem dos autores eram maioritariamente países europeus: o RU foi o país de origem de mais autores na primeira década e outros países europeus que não o RU, na segunda.

### *3.6. Associação entre temas abordados nos artigos e os métodos de recolha de dados*

Após a descrição das variáveis analisadas neste estudo, procede-se à análise das relações entre essas mesmas variáveis. Importa salientar que ao analisar a relação entre as variáveis não é feita distinção entre os artigos publicados na AOS e os artigos publicados na TAR, esta análise é feita perante todo o universo de estudo, composto pelo total de 106 artigos de contabilidade de gestão publicados por ambas as revistas, no período de 2008 a 2012.

A primeira associação explorada foi entre os métodos de recolha de dados e os temas abordados nos artigos. Na Tabela 26 e na Ilustração 9, é apresentado dentro dos artigos inseridos em cada tema, os métodos de recolha de dados utilizados. A associação mais significativa recaiu sobre o tema de investigação em contabilidade de gestão, uma vez que em todos os artigos que abordaram este tema (n=6) foi utilizado apenas um único método de recolha de dados: a revisão de literatura (100%). De seguida os artigos que abordaram mais do que um tema e que foram classificados como múltiplos apresentaram uma variedade de apenas dois métodos de recolha de dados: o estudo de caso e a revisão de literatura. Nesta categoria de artigos a revisão de literatura foi também o método mais utilizado, estando

presente em 80% dos artigos, o que corresponde ao número real de quatro publicações, por sua vez o estudo de caso foi o método utilizado em apenas um artigo (20%).

**Tabela 26: Relação entre os temas abordados nos artigos e os métodos de recolha de dados utilizados.**

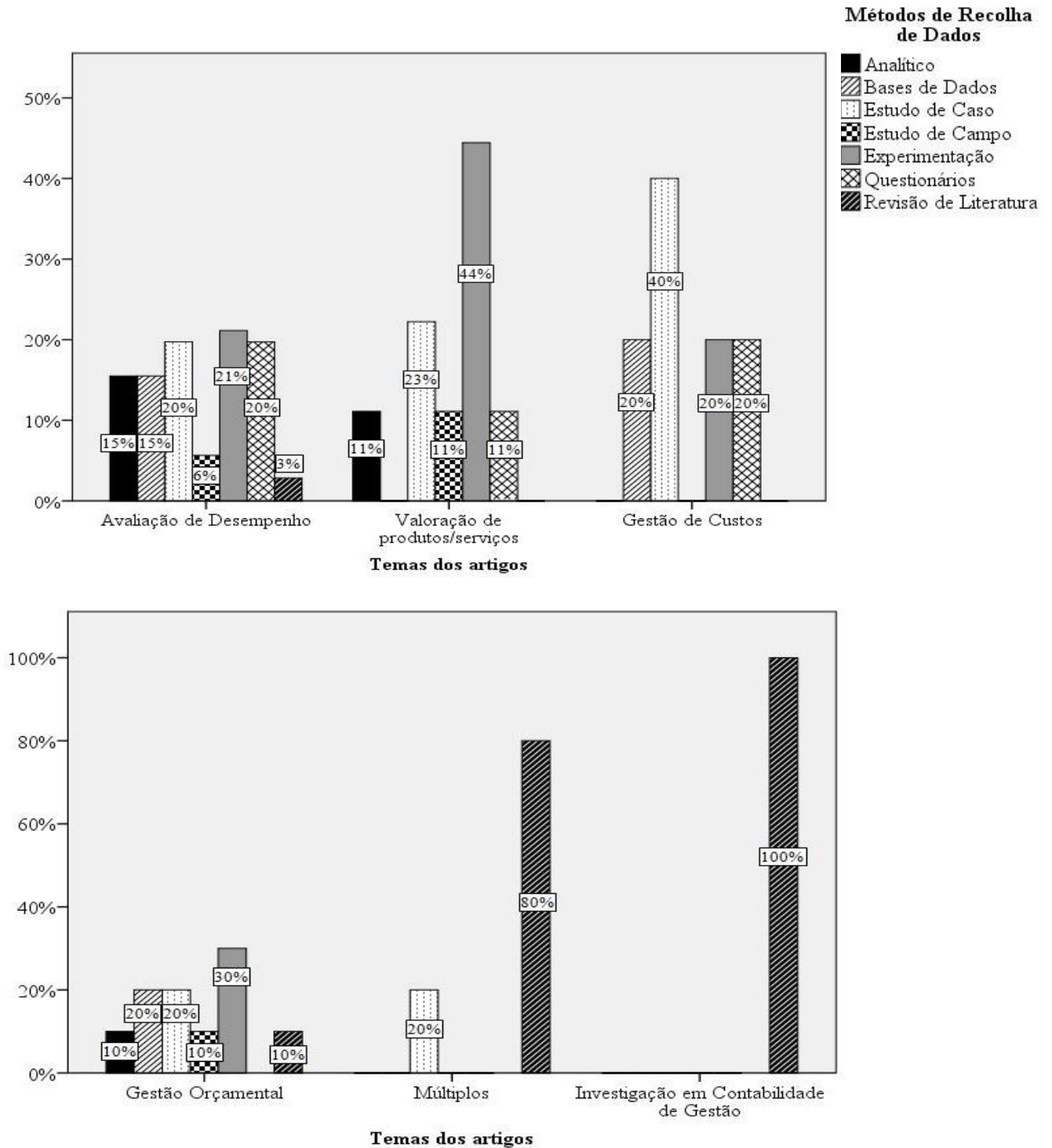
Métodos de recolha de dados	<i>Accounting, Organization and Society e The Accounting Review</i>						<b>Total</b>
	Temas						
	Avaliação de Desempenho	Valoração de produtos/serviços	Gestão de Custos	Gestão Orçamental	Múltiplos	Investigação em contabilidade de gestão	
	Frequência	Frequência	Frequência	Frequência	Frequência	Frequência	
Analítico	11	1	0	1	0	0	13
Bases de Dados	11	0	1	2	0	0	14
Estudo de Caso	14	2	2	2	1	0	21
Estudo de Campo	4	1	0	1	0	0	6
Experimentação	15	4	1	3	0	0	23
Questionários	14	1	1	0	0	0	16
Revisão de Literatura	2	0	0	1	4	6	13
<b>Total</b>	71	9	5	10	5	6	106

Nos artigos que abordaram o tema de valoração de produtos ou serviços o método mais utilizado, em 44% dos artigos, foi a experimentação seguindo-se o estudo de caso, com cerca de 23%. Para além destes dois, verificou-se a utilização de mais três métodos: analítico, estudo de campo e questionários, cada um presente em apenas um artigo. A par dos artigos de valoração de produtos ou serviços o método de experimentação foi também o mais utilizado nos artigos de gestão orçamental (30%) e nos artigos de avaliação de desempenho (21%).

No caso dos artigos de gestão orçamental, seguidamente à experimentação os métodos mais utilizados foram as bases de dados e o estudo de caso, cada método em cerca de 20% dos artigos deste tema. Já nos artigos de avaliação de desempenho os métodos mais utilizados a seguir à experimentação também apresentaram um peso de 20% cada um, mas aqui correspondem aos métodos estudo de caso e questionários. O tema avaliação de desempenho é o único em que abrange todos os métodos de recolha de dados e onde as diferenças nas proporções de utilização de cada método não apresentam diferenças significativas, por serem muito próximas. Apenas se destaca os métodos estudo de campo e revisão de literatura como sendo os menos utilizados, respetivamente em 6% e 4% dos artigos deste tema.

Por fim, o estudo de caso foi o método mais utilizado somente nos artigos de gestão de custos (40%), para além deste, o tema referido teve artigos a utilizarem mais três métodos: base de dados, experimentação e questionários, com um peso de 20% cada.

**Ilustração 9: Relação entre os temas abordados nos e os métodos de recolha de dados utilizados.**





### 3.7. Associação entre género dos autores e os temas abordados nos artigos

A Tabela 27 e a Ilustração 10 mostram as tendências de publicações dos autores, a nível dos temas abordados, influenciadas pela característica do género. O maior destaque é o tema avaliação de desempenho, quer autores do género masculino quer autores do género feminino publicam maioritariamente artigos de contabilidade de gestão inseridos neste tema. Os restantes temas são publicados em proporções bastante semelhantes por ambos os géneros e relativamente distintas das proporções de artigos de avaliação de desempenho.

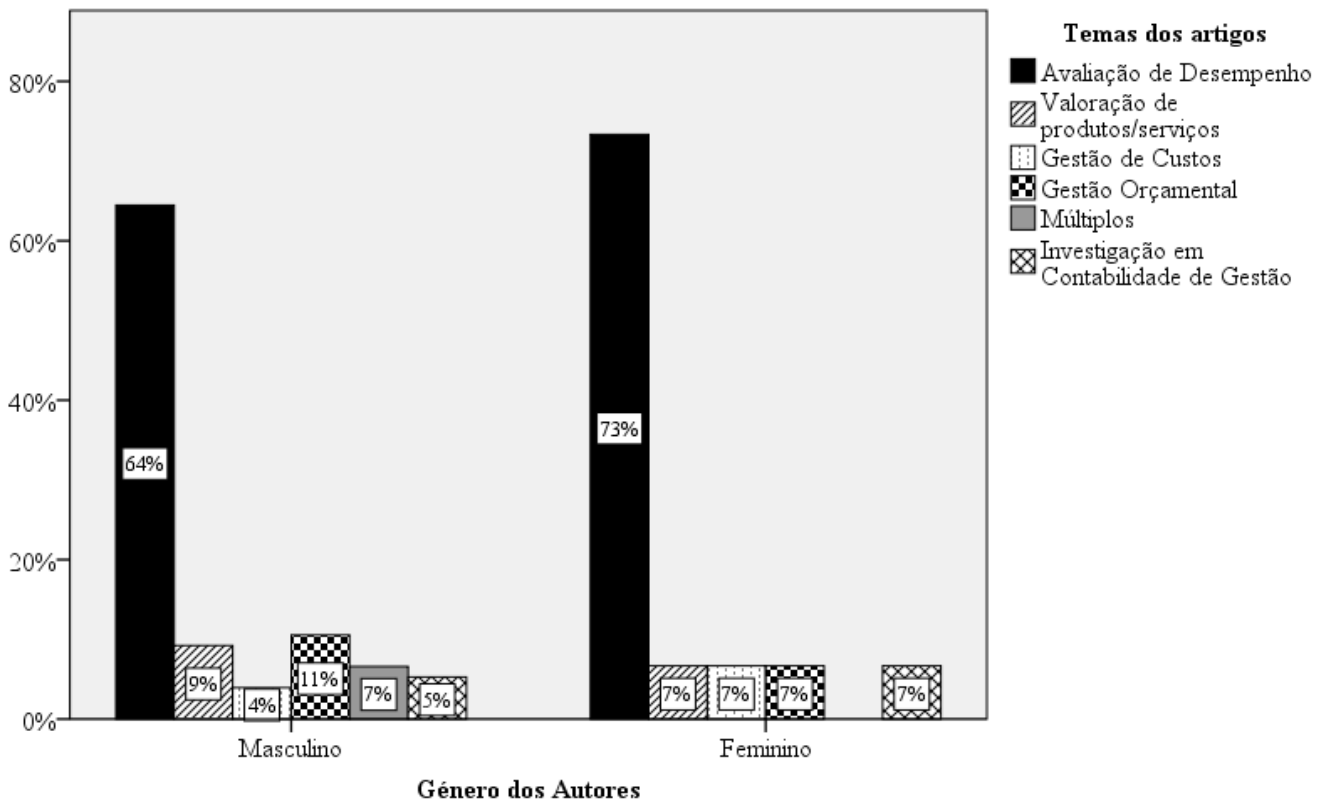
Cerca de 64% das publicações realizadas por autores do género masculino nas revistas AOS e TAR nos últimos cinco anos, são relativas ao tema de avaliação de desempenho. O segundo tema mais estudados por este tipo de autores foi a gestão orçamental, presente em 11% das publicações, seguindo-se a valoração de produtos ou serviços (9%) e os múltiplos (7%). Por sua vez os temas menos abordados nos artigos por autores do género masculino foram a investigação em contabilidade de gestão (5%) e a gestão de custos (4%).

Os temas estudados por autores do género feminino permitem uma análise de resultados bastante sintética. O tema mais abordado, como já referido, foi a avaliação de desempenho correspondendo a 73% dos artigos publicados, por sua vez o tema múltiplos não apresentou qualquer artigo com autorias de mulheres. Os restantes quatro temas estiveram igualmente presentes em 7% dos estudos realizados pelos autores do género feminino.

**Tabela 27: Relação entre o género dos autores e os temas abordados nos artigos.**

Temas	<i>Accounting, Organization and Society e The Accounting Review</i>		Total
	Género		
	Masculino	Feminino	
	Frequência	Frequência	Frequência
Avaliação de Desempenho	49	22	71
Valoração de produtos/serviços	7	2	9
Gestão de Custos	3	2	5
Gestão Orçamental	8	2	10
Múltiplos	5	0	5
Investigação em Contabilidade de Gestão	4	2	6
<b>Total</b>	76	30	106

**Ilustração 10: Relação entre o género dos autores e os temas abordados nos artigos.**



### 3.8. Associação entre género dos autores e os métodos de recolha de dados

Conforme apresentado na Tabela 28 e na Ilustração 11, foram também analisados os métodos de recolha de dados mais utilizados entre os autores do género masculinos e feminino. Verificou-se que todos os sete métodos identificados neste estudo foram utilizados tanto por autores do género masculino como por autores do género feminino, no entanto em proporções distintas.

O método de recolha de dados mais utilizado por autores homens, foi a experimentação (21%). Lembra-se que nas duas associações já referidas, conclui-se que o tema mais abordado pelos autores deste género foi a avaliação de desempenho e que o método de recolha de dados mais utilizado em artigos desse tema era a experimentação, logo este resultado vai de acordo com os anteriormente mencionados, o que não se verifica no caso de autores do género feminino. O tema de avaliação de desempenho também foi o mais abordado por autores mulheres, no entanto relativamente aos métodos de recolha de dados, o mais utilizado foi o estudo de caso, em 30% das publicações.

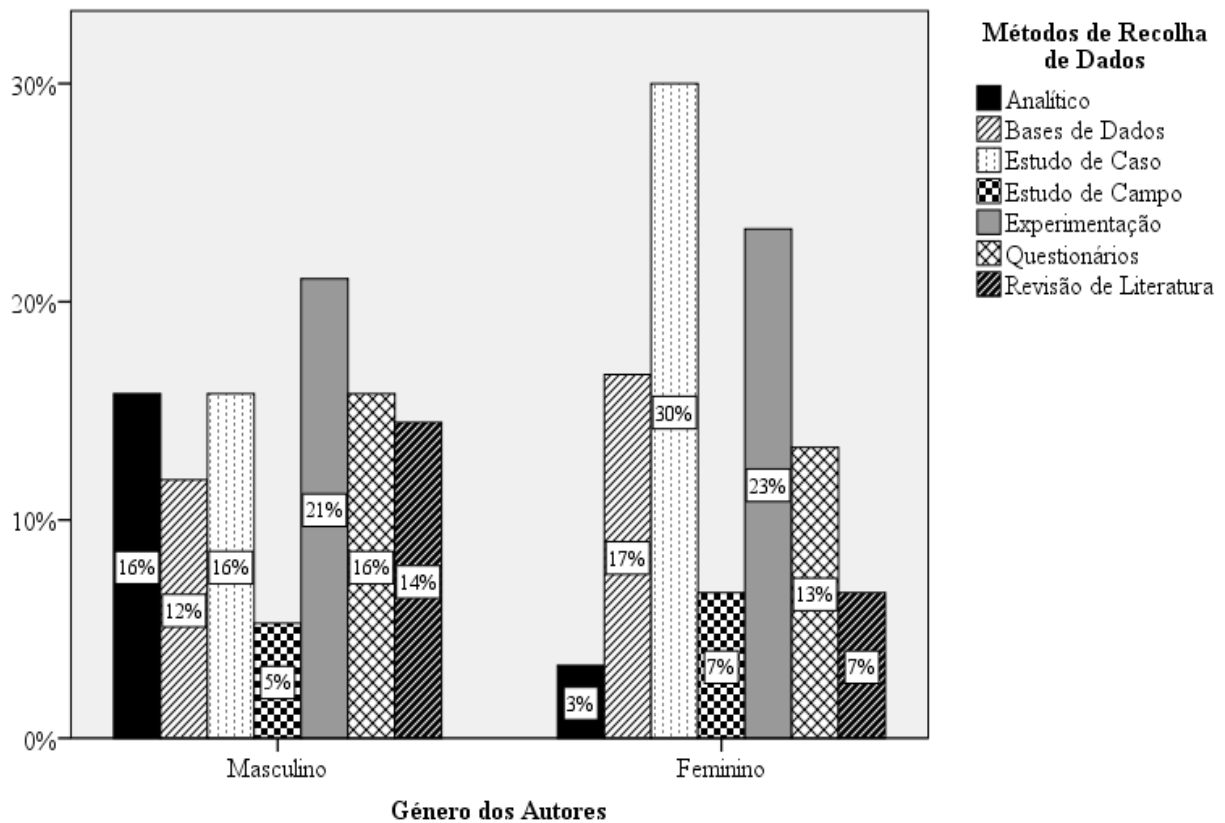
Os autores do género masculino, seguidamente à experimentação recorreram mais aos métodos analítico, estudo de caso e questionários. Estes três métodos representam cada um 16% das publicações deste género de autores. O método estudo de campo foi o menos utilizado, em apenas 5% dos artigos. Por sua vez, a revisão de literatura e bases de dados foram utilizados em respetivamente 14% e 12% dos estudos realizados por homens.

A distribuição dos métodos de recolha de dados em autorias do género feminino foi menos regular do que em autorias do género masculino. Para além do método estudo de caso ter sido o mais utilizados por autores mulheres, como já mencionado, observou-se ainda o destaque de outro método: a experimentação utilizado em 23% dos artigos. O método de bases de dados foi o terceiro mais comum, presente em 17% das publicações, seguindo-se os questionários (13%). O estudo de campo e a revisão de literatura apresentaram cada um 7% do total de artigos publicados pelos autores do género feminino. Por fim, o método menos utilizados por foi o analítico (3%).

**Tabela 28: Relação entre o género dos autores e os métodos de recolha de dados utilizados nos artigos.**

Métodos de recolha de dados	<i>Accounting, Organization and Society e The Accounting Review</i>		<b>Total</b>
	Género		
	Masculino	Feminino	
	<b>Frequência</b>	<b>Frequência</b>	<b>Frequência</b>
Analítico	12	1	13
Bases de Dados	9	5	14
Estudo de Caso	12	9	21
Estudo de Campo	4	2	6
Experimentação	16	7	23
Questionários	12	4	16
Revisão de Literatura	11	2	13
<b>Total</b>	76	30	106

**Ilustração 11: Relação entre o género dos autores e os métodos de recolha de dados utilizados nos artigos.**



### 3.9. Associação entre continente de afiliação dos autores e os temas abordados nos artigos

A Tabela 29 e a Ilustração 12 mostram em cada continente do qual foram identificados autores afiliados, quais os temas estudados pelos mesmos e em que percentagens. Os autores afiliados no continente asiático desenvolveram estudos somente sobre o tema avaliação de desempenho (100%). Por sua vez, as autorias do continente oceânico debruçaram-se em quatro dos seis temas considerados: avaliação de desempenho, valoração de produtos ou serviços, gestão de custos e múltiplos. Tal como os autores asiáticos, o tema mais estudado pelos autores deste continente foi a avaliação de desempenho mas aqui em apenas 64% das publicações. Os restantes três temas foram abordados na mesma proporção de artigos, cerca de 12%.

Do total de artigos em que foram identificadas autorias do continente americano, 76% correspondem ao tema avaliação de desempenho. O segundo tema mais estudado foi a gestão

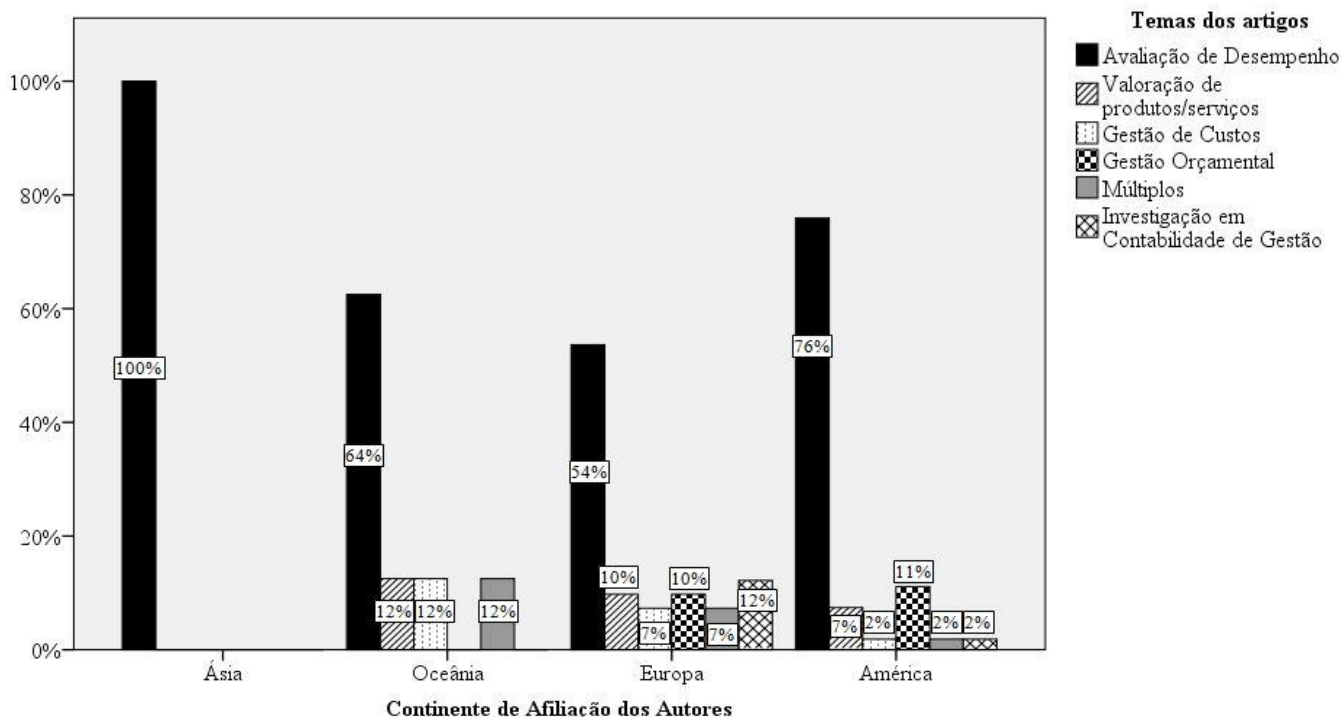
orçamental presente em 11% das publicações, seguindo-se a valoração de produtos ou serviços (7%). Os temas menos estudados foram a gestão de custos, os múltiplos e a investigação em contabilidade de gestão, cada um destes três temas apresentou um peso de 2% dos artigos elaborados por este tipo de autores. Estes resultados assemelham-se aos do estudo de Shields (1997). Este autor analisou a investigação realizada por autores norte americanos no período de 1990 a 1996 (Tabela 1) e concluiu que o tema mais estudado foi os sistemas de controlo de gestão, que compreende, entre outros tópicos, a avaliação de desempenho e a gestão orçamental.

Em artigos desenvolvidos por autores afiliados na Europa também se verificou, tal como nos desenvolvidos por autores americanos, a abordagem de todos os seis temas considerados neste estudo e o destaque do tema avaliação de desempenho, que constituiu a maioria das publicações destes autores (54%). Aqui o segundo tema mais estudado foi a investigação em contabilidade de gestão, em cerca de 12% das publicações. Salienta-se que este tema foi dos menos abordados por autores afiliados no continente americano e que não foi sequer estudado pelos autores afiliados nos outros dois continentes: Ásia e Oceânia. A valoração de produtos ou serviços e a gestão orçamental foram abordados, cada um, em 10% das publicações realizadas por autores do continente europeu. Já os temas menos abordados tiveram um peso de 7% cada, correspondendo à gestão de custos e aos múltiplos.

**Tabela 29: Relação entre o continente de afiliação dos autores e os temas dos artigos.**

<i>Accounting, Organization and Society e The Accounting Review</i>					
Temas	Continentes				Total
	Ásia	Oceânia	Europa	América	
	Frequência	Frequência	Frequência	Frequência	Frequência
Avaliação de Desempenho	3	5	22	41	71
Valoração de produtos/serviços	0	1	4	4	9
Gestão de Custos	0	1	3	1	5
Gestão Orçamental	0	0	4	6	10
Múltiplos	0	1	3	1	5
Investigação em Contabilidade de Gestão	0	0	5	1	6
<b>Total</b>	3	8	41	54	106

**Ilustração 12: Relação entre o continente de afiliação dos autores e os temas dos artigos.**



### 3.10. Associação entre continente afiliação dos autores e os métodos de recolha de dados

A Tabela 30 e a Ilustração 13 apresentam os métodos de recolha de dados utilizados pelos autores de cada continente de afiliação. Os autores afiliados no continente asiático utilizaram apenas três tipos de métodos nos seus artigos de contabilidade de gestão: bases de dados, estudo de caso e questionários. Nenhum deles foi mais ou menos utilizados do que os outros, uma vez que ambos foram utilizados em iguais proporções nos estudos realizados por estes autores, aproximadamente 33%.

Nos artigos elaborados por autores afiliados no continente oceânico só não se observou a utilização do método de bases de dados. Aqui os métodos mais utilizados foram a experimentação e os questionários em 26% das publicações, cada um. Os restantes quatro métodos: analítico, estudo de caso, estudo de campo e revisão de literatura foram igualmente utilizados em 12% dos artigos elaborados por autorias deste continente.

**Tabela 30: Relação entre o continente de afiliação dos autores e os métodos de recolha de dados utilizados nos artigos.**

<i>Accounting, Organization and Society e The Accounting Review</i>					
Métodos de recolha de dados	Continentes				Total
	Ásia	Oceânia	Europa	América	
	Frequência	Frequência	Frequência	Frequência	Frequência
Analítico	0	1	2	10	13
Bases de Dados	1	0	4	9	14
Estudo de Caso	1	1	12	7	21
Estudo de Campo	0	1	2	3	6
Experimentação	0	2	5	16	23
Questionários	1	2	7	6	16
Revisão de Literatura	0	1	9	3	13
<b>Total</b>	3	8	41	54	106

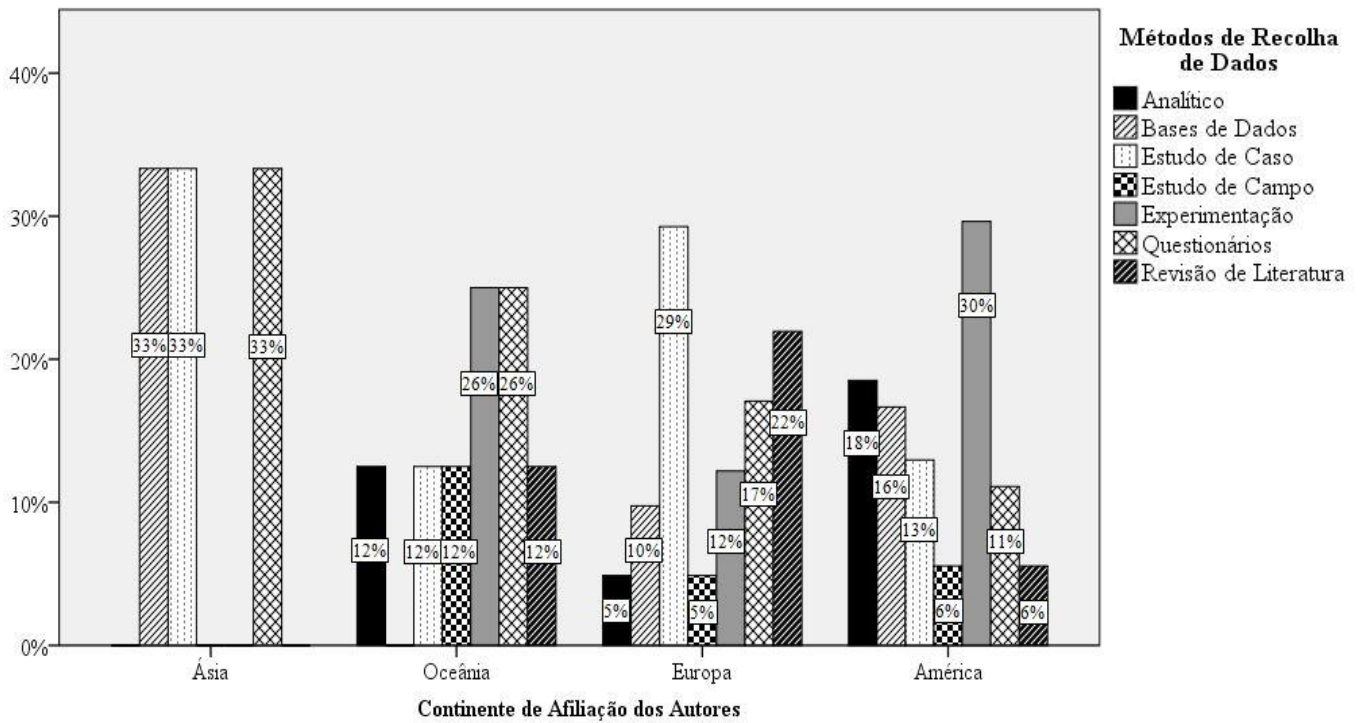
Os métodos de recolha de dados utilizados por autores afiliados na Europa e por autores afiliados na América nos artigos de contabilidade de gestão publicados na AOS e na TAR foram, de 2008 a 2012, bastante diferentes, chegando ao ponto de apresentarem uma distribuição quase perfeitamente contrária. O método mais utilizado em estudos europeus foi o estudo de caso, apresentando um peso de 29% do total de artigos elaborados por estes autores. Esse mesmo método foi, por sua vez, o quarto mais utilizado pelos autores afiliados no continente americano, numa proporção de apenas 13% dos seus estudos. Já o método a que as autorias americanas recorreram em maiores proporções foi a experimentação com um peso de 30 %, ocupando nas publicações de autores europeus o lugar do quarto mais utilizado, numa proporção de 12%.

À parte do estudo de caso e da experimentação, os métodos seguidamente mais utilizados por autores afiliados na Europa foram, perante a ordem referida: a revisão de literatura (22%), questionários (17%), bases de dados (10%) e método analítico (5%). No caso das publicações realizadas pelos autores afiliados no continente americano, estes quatro métodos foram também dos mais utilizados mas em ordem inversa, ou seja, não considerando o estudo de caso e a experimentação, que já foram anteriormente referidos, as autorias americanas recorreram aos restantes métodos pela ordem: método analítico (18%), bases de dados (16%), questionários (11%) e revisão de literatura (6%).

O estudo de campo foi o único método a ser utilizado por estes dois tipo de autores em proporções semelhantes, quer os autores afiliados no continente europeu que os afiliados no

continente americano recorreram minoritariamente a este método, em 5% das publicações na Europa e em 6% na América.

**Ilustração 13: Relação entre o continente de afiliação dos autores e os métodos de recolha de dados utilizados nos artigos.**



Os estudos de Shields (1997) e de Bhimani (2002) também procuraram apurar os métodos mais utilizados por autores de determinadas regiões. Shields (1997) analisou as características da investigação em contabilidade de gestão realizada por autores norte americanos de 1990 a 1996 e concluiu, face ao método de recolha de dados, que o mais utilizado por esses autores foi o método analítico (Tabela 1). Por seu lado, Bhimani (2002) analisou os métodos de recolha de dados utilizados na investigação europeia de contabilidade de gestão no período de 1992 a 2001 e concluiu que a maior tendência neste campo foi a revisão de literatura (Tabela 5).



## 4. CONCLUSÃO

### 4.1. Principais resultados

Este estudo recaiu sobre a investigação em contabilidade de gestão publicada recentemente (de 2008 a 2012) em duas revistas influentes nesta área: a AOS e a TAR. Procurou-se caracterizar este tipo de investigação, essencialmente, a nível dos temas abordados, dos métodos de recolha de dados e de algumas características dos autores: número de artigos publicados, género, universidades de afiliação, continentes e países de afiliação. Fazia também parte dos objetivos deste estudo encontrar relações entre essas variáveis e que pudessem fornecer um conhecimento mais profundo acerca das mesmas.

Todas as variáveis foram descritas e, quando relevante, foi feita a distinção entre as revistas em que foram publicados os artigos de contabilidade de gestão. Numa visão geral, conclui-se que a investigação publicada na AOS e na TAR têm características distintas, apresentando apenas como pontos comuns o tema mais abordado, o género e o país de afiliação da maior parte dos autores. As publicações destas duas revistas diferem a nível dos métodos de recolha de dados utilizados, no número de artigos publicados, nas universidades e nos continentes de afiliação dos autores.

A investigação em contabilidade de gestão nos últimos cinco anos, centrou-se essencialmente sobre o tema da avaliação de desempenho e os métodos de recolha de dados mais utilizados foram a experimentação e o estudo de caso. Os autores destes estudos são maioritariamente do género masculino e afiliados no continente americano, mais propriamente nos EUA. Publicaram entre um a quatro artigos de contabilidade de gestão de 2008 a 2012, sendo que a maior parte das autorias estava afiliada na *University of Illinois at Urbana-Champaign*.

Ao analisar as relações entre as variáveis concluiu-se que o tema mais abordado na investigação em contabilidade de gestão é a avaliação de desempenho, independentemente do género dos autores ou do seu continente de afiliação e que no estudo deste tema existe uma variedade de pelo menos sete métodos de recolha de dados utilizados.

Conclui-se ainda que os autores do género masculino e afiliados no continente americano utilizam mais o método experimentação e que este é, por seu lado, o método a que mais se recorre na abordagem do tema valorização de produtos ou serviços. Os autores do género

feminino e afiliados na Europa têm maior tendência a recorrer ao estudo de caso que é o método mais utilizado em artigos de gestão de custos.

#### *4.2. Contributos do estudo*

O primeiro contributo deste estudo foi a análise das variáveis, diferenciada por revistas o que permitiu a sua comparação. Em estudos anteriores, as análises incidiam ou numa única revista, analisando as características das suas publicações, ou num grupo, ainda que pequeno, de revistas, mas não de uma forma comparativa entre as publicações das mesmas. Aqui foi possível observar o contraste entre as publicações da AOS e da TAR, referentes à investigação de uma mesma temática, a contabilidade de gestão.

Outro contributo fornecido por este estudo é a análise dos países de afiliação dos autores. Observou-se que o continente de afiliação da maior parte das autorias da AOS foi a Europa, no entanto ao analisar os países de afiliação, a maioria dos autores estavam afiliados nos EUA. O destaque do continente europeu ocorreu pela diversidade de países europeus que juntos completaram uma maior percentagem que os países americanos. Ou seja, a análise dos países de afiliação permitiu aprofundar e detalhar os conhecimentos acerca desta característica dos autores. Na revisão de literatura efetuada, apenas se encontrou estudos acerca dos continentes de origem dos autores, com destaque unicamente dos EUA e do RU, não havendo referencia a outros países.

A análise do género dos autores e da influência deste fator perante as características dos artigos, constitui um último contributo deste estudo, uma vez que esta vertente de análise não foi abordada em nenhum dos onze estudos mencionados na revisão de literatura.

#### *4.3. Limitações do estudo*

Este estudo apresenta três limitações. Em primeiro lugar a investigação em contabilidade de gestão é caracterizada segundo as publicações de apenas duas revistas científicas. Ao compará-las observou-se que possuem tendências de investigação relativamente diferentes, o que revela que a caracterização da investigação em contabilidade de gestão pode variar consoante as revistas de onde são retirados os artigos sobre os quais a análise irá incidir. Uma análise somente perante as publicações de duas revistas acaba por não abranger todas as vertentes da investigação em contabilidade de gestão.

A segunda limitação recai sobre a classificação dos artigos segundo o tema abordado. Foram considerados apenas os principais temas em volta da contabilidade de gestão, tornando cada categoria muito abrangente e subjetiva. Para além disso, a classificação dos temas dos artigos feita por outros estudos, obedece a diferentes fatores o que acaba por dificultar a comparação desta variável entre os mesmos e com o presente estudo.

Observou-se poucas proporções de autores afiliados no continente asiático e no continente oceânico. Apesar de este resultado ser uma conclusão a acrescentar à caracterização da investigação em contabilidade de gestão, as poucas proporções de estudos provenientes destes dois continentes não possibilita a retirada de conclusões acerca da investigação desenvolvida individualmente por cada um deles, o que constitui assim a terceira limitação deste estudo.

#### *4.4. Sugestões para estudos futuros*

Para pesquisas futuras sugere-se a análise das características da investigação em contabilidade de gestão baseada nas mesmas variáveis aqui estudadas, mas a partir das publicações de outras revistas, de forma a completar a investigação e a possibilitar uma comparação com os resultados encontrados neste estudo. Seria ainda oportuno, a realização de investigações que recaíssem unicamente perante as publicações de autores afiliados na Ásia ou na Oceânia.

## 5. BIBLIOGRAFIA

- Abbeele, A. V.; Roodhooft, F.; Warlop, L. 2009. The effect of cost information on buyer-supplier negotiations in different power settings. *Accounting, Organization and Society*, 34:245-266.
- Adler, P. S.; Chen, C. X. 2011. Combining creativity and control: Understanding individual motivation in large-scale collaborative creativity. *Accounting, Organization and Society*, 36:63-85.
- Ahn, T. S.; Hwang, I.; Kim, M. I. 2010. The impact of performance measure discriminability on rate incentives. *The Accounting Review*, 85(2):389-417.
- Ahrens, T. 2008. Overcoming the subjective-objective divide in interpretive management accounting research. *Accounting, Organization and Society*, 33:292-297.
- Artz, M.; Homburg, C.; Rajab, T. 2012. Performance-measurement system design and functional strategic decision influence: The role of performance-measure properties. *Accounting, Organization and Society*, 37:445-460.
- Arya, A.; Mittendorf, B. 2011. Supply chains and segment profitability: How input pricing creates a latent cross-segment subsidy. *The Accounting Review*, 86(3):805-824.
- Baiman, S.; Baldenius, T. 2009. Nonfinancial performance measures as coordination devices. *The Accounting Review*, 84(2):299-330.
- Baiman, S.; Netessine, S.; Saouma, R. 2010. Informativeness, incentive compensation, and the choice of inventory buffer. *The Accounting Review*, 85(6):1839-1860.
- Balakrishnan, R.; Sprinkle, G. B.; Williamson, M. G. 2011. Contracting benefits of corporate giving: An experimental investigation. *The Accounting Review*, 86(6):1887-1907.
- Ballas, A.; Theoharakis, V. 2003. Exploring diversity in accounting through faculty journal perceptions. *Contemporary Accounting Research*, 20(4):619-643.
- Banker, R. D.; Bardhan, I. R.; Chen, T. Y. 2008. The role of manufacturing practices in mediating the impact of activity-based costing on plant performance. *Accounting, Organization and Society*, 33:1-19.
- Berland, N.; Chiapello, E. 2009. Criticisms of capitalism, budgeting and the double enrolment: Budgetary control rhetoric and social reform in France in 1930s and 1950s. *Accounting, Organization and Society*, 34:28-57.
- Bhimani, A. 2002. European management accounting research: Traditions in the making. *The European Accounting Review*, 11(1):99-117.
- Birnberg, J. G.; Hoffman, V. B.; Yuen, S. 2008. The accountability demand for information in China and the US – A research note. *Accounting, Organization and Society*, 33:20-32.
- Bol, J. C.; Moers, F. 2010. The dynamics of incentive contracting: The role of learning in the diffusion process. *Accounting, Organization and Society*, 35:721-736.
- Bol, J. C.; Keune, T. M.; Matsumura, E. M.; Shin, J. Y. 2010. Supervisor discretion in target setting: An empirical investigation. *The Accounting Review*, 85(6):1861-1886.

- Bol, J. C.; Smith, S. D. 2011a. Spillover effects in subjective performance evaluation: Bias and the asymmetric influence of controllability. *The Accounting Review*, 86(4):1213-1230.
- Bol, J. C. 2011b. The determinants and performance effects of managers' performance evaluation biases. *The Accounting Review*, 86(5):1549-1575.
- Boland, R. J.; Sharma, A. K.; Afonso, P. S. 2008. Designing management control in hybrid organizations: The role of path creation and morphogenesis. *Accounting, Organization and Society*, 33:899-914.
- Bonner, S. E.; Hesford, J.W.; Stede, W.A.V.; Young, S.M. 2006. The most influential journals in academic accounting. *Accounting, Organizations and Society*, 31:663-685.
- Burnett, R. D.; Hansen, D. R. 2008. Ecoefficiency: Defining a role for environmental cost management. *Accounting, Organization and Society*, 33:551-581.
- Burney, L. L.; Henle, C. A.; Widener, S. K. 2009. A path model examining the relations among strategic performance measurement system characteristics, organizational justice, and extra-and in-role performance. *Accounting, Organization and Society*, 34:305-321.
- Cadez, S.; Guilding, C. 2008. An exploratory investigation of an integrated contingency model of strategic management accounting. *Accounting, Organization and Society*, 33:836-863.
- Caglio, A.; Ditillo, A. 2008. A review and discussion of management control in inter-firm relationships: Achievements and future directions. *Accounting, Organization and Society*, 33:865-898.
- Campbell, D.; Datar, S. M.; Sandino, T. 2009. Organizational design and control across multiple markets: The case of franchising in the convenience store industry. *The Accounting Review*, 84(6):1749-1779.
- Campbell, D.; Epstein, M. J.; Martinez-Jerez, F. A. 2011. The learning effects of monitoring. *The Accounting Review*, 86(6):1909-1934.
- Cardinaels, E. 2008. The interplay between cost accounting knowledge and presentation formats in cost-based decision-making. *Accounting, Organization and Society*, 33:582-602.
- Cardinaels, E.; Ladro, E. 2008. On the determinants of measurement error in time-driven costing. *The Accounting Review*, 83(3):735-756.
- Cardinaels, E.; Dirks, P. M. G. V. 2010. Financial versus non-financial information: The impact of information organization and presentation in a balanced scorecard. *Accounting, Organization and Society*, 35:565-578.
- Chapman, C. S.; Kihn, L. A. 2009. Information system integration, enabling control and performance. *Accounting, Organization and Society*, 34:151-169.
- Chen, C. X. 2009. Who really matters? Revenue implications of stakeholder satisfaction in a health insurance company. *The Accounting Review*, 84(6):1781-1804.
- Chen, C. X.; Williamson, M. G.; Zhou, F. H. 2012. Reward system design and group creativity: An experimental investigation. *The Accounting Review*, 87(6):1885-1911.

- Cheng, M. M.; Kerry, A. H. 2012. The Differential improvement effects of the strategy map and scorecard perspectives on managers' strategic judgments. *The Accounting Review*, 87(3):899-924.
- Chenhall, R. H. 2008. Accounting for the horizontal organization: A review essay. *Accounting, Organization and Society*, 33:571-550.
- Chenhall, R. H.; Hall, M.; Smith, D. 2010. Social capital and management control systems: A study of a non-government organization. *Accounting, Organization and Society*, 35:737-756.
- Choi, J. W.; Hecht, G. W.; Tayler, B. W. 2012. Lost in translation: The effects of incentive compensation on strategy surrogation. *The Accounting Review*, 87(4):1135-1163.
- Christ, M. H.; Sedatole, L. K.; Towry, K. L. 2012 Sticks and carrots: The effect of contract frame on effort in incomplete contracts. *The Accounting Review*, 87(6):1913-1938.
- Christensen, J. 2010. Accounting errors and errors of accounting. *The Accounting Review*, 85(6):1827-1838.
- Church, B. K.; Hannan, R. L.; Kuang, X. J. 2012. Shared interest and honesty in budget reporting. *Accounting, Organization and Society*, 37:155-167.
- Cichello, M. S.; Fee, C. E.; Hadlock, C. J.; Sonti, R. 2009. Promotions, turnover, and performance evaluation: Evidence from the careers of division managers. *The Accounting Review*, 84(4):1119-1143.
- Cruz, I.; Scapens, R. W.; Major, M. 2011. The localization of a global management control system. *Accounting, Organization and Society*, 36:412-427.
- Dambrin, C.; Robson, K. 2011. Tracing performance in the pharmaceutical industry: Ambivalence, opacity and the performativity of flawed measures. *Accounting, Organization and Society*, 36:428-455.
- Davila, A.; Foster, G.; Li, M. 2009. Reasons for management control systems adoption: Insights from product development systems choice by early-stage entrepreneurial companies. *Accounting, Organization and Society*, 34:322-347.
- Dierynck, B.; Landsman, W. R.; Renders, A. 2012. Do managerial incentives drive cost behavior? Evidence about the role of the zero earnings benchmark for labor cost behavior in private Belgian firms. *The Accounting Review*, 87(4):1219-1246.
- Dirks, P. V. 2010. Different uses of performance measures: The evaluation versus reward of production managers. *Accounting, Organization and Society*, 35:141-164.
- Drake, A. R.; Haka, S. F. 2008. Does ABC information exacerbate hold-up problems in buyer-supplier negotiations? *The Accounting Review*, 83(1):29-60.
- Du, F.; Tang, G.; Young, S. M. 2012. Influence activities and favoritism in subjective performance evaluation: Evidence from chinese state-owned enterprises. *The Accounting Review*, 87(5):1555-1588.
- Dutta, S.; Fan, Q. 2009. Hurdle rates and Project development efforts. *The Accounting Review*, 84(2):405-432.
- Ederhof, M. 2010. Discretion in bonus plans. *The Accounting Review*, 85(6):1921-1949.

- Ederhof, M. 2011. Incentive compensation and promotion-based incentives of mid-level managers: Evidence from a multinational corporation. *The Accounting Review*, 86(1):131-153.
- Elbashir, M. Z.; Collier, P. A.; Sutton, S. G. 2011. The role of organizational absorptive capacity in strategic use of business intelligence to support integrated management control systems. *The Accounting Review*, 86(1):155-184.
- Eldenburg, L.; Soderstrom, N.; Willis, V.; Wu, A. 2010. Behavioral changes following the collaborative development of an accounting information system. *Accounting, Organization and Society*, 35:222-237.
- Ezzamel, M.; Robson, K.; Stapleton, P. 2012. The logics of budgeting: Theorization and practice variation in the educational field. *Accounting, Organization and Society*, 37:281-303.
- Fauré, B.; Rouleau, L. 2011. The strategic competence of accountants and middle managers in budget making. *Accounting, Organization and Society*, 36:167-182.
- Fayard, D.; Lee, L. S.; Leitch, R. A.; Kettinger, W. J. 2012. Effect of internal cost management, information systems integration, and absorptive capacity on inter-organizational cost management in supply chains. *Accounting, Organization and Society*, 37:168-187.
- Frow, N.; Marginson, D.; Ogden, S. 2010. "Continuous" budgeting: Reconciling budget flexibility with budgetary control. *Accounting, Organization and Society*, 35:444-461.
- Gerdin, J.; Greve, J. 2008. The appropriateness of statistical methods for testing contingency hypotheses in management accounting research. *Accounting, Organization and Society*, 33:995-1009.
- Golman, R.; Bhatia, S. 2012. Performance evaluation and compression. *Accounting, Organization and Society*, 37:534-543.
- Grafton, J.; Lillis, A. M.; Widener, S. K. 2010. The role of performance measurement and evaluation in building organizational capabilities and performance. *Accounting, Organization and Society*, 35:689-706.
- Hall, M. 2008. The effect of comprehensive performance measurement systems on role clarity, psychological empowerment and managerial performance. *Accounting, Organization and Society*, 33:141-163.
- Hall, M. 2010. Accounting information and managerial work. *Accounting, Organization and Society*, 35:301-315.
- Hannan, R. L.; Krishnan, R.; Newman, A. H. 2008. The effects of disseminating relative performance feedback in tournament and individual performance compensation plans. *The Accounting Review*, 83(4):893-913.
- Hartmann, F.; Slapnicar, S. 2009. How formal performance evaluation affects trust between superior and subordinate managers. *Accounting, Organization and Society*, 34:722-737.
- Heinle, M. S.; Hofmann, C.; Kunz, A. H. 2012. Identity, incentives, and the value of information. *The Accounting Review*, 87(4):1309-1334.

- Henri, J. F. H.; Journeault, M. 2010. Eco-control: The influence of management control systems on environmental and economic performance. *Accounting, Organization and Society*, 35:63-80.
- Hoppe, F.; Moers, F. 2011. The choice of different types of subjectivity in CEO annual bonus contracts. *The Accounting Review*, 86(6):2023-2046.
- Huelsbeck, D. P.; Merchant, K. A.; Sandino, T. 2011. On testing models. *The Accounting Review*, 86(5):1631-1654.
- Hunton, J. E.; Mauldin, E. G.; Wheeler, P. R. 2008. Potential functional and dysfunctional effects of continuous monitoring. *The Accounting Review*, 83(6):1551-1569.
- Hwang, Y.; Erkens, D. H.; Evans III, J. H. 2009. Knowledge sharing and incentive design in production environments: Theory and evidence. *The Accounting Review*, 84(4):1145-1170.
- Indjejikian, R. J.; Matejka, M. 2012. Accounting decentralization an performance evaluation of business unit managers. *The Accounting Review*, 87(1):261-290.
- Jansen, E. P.; Merchant, K. A.; Stede, W. A. V. 2009. National differences in incentive compensation practices: The differing roles of financial performance measurement in the United States and the Netherlands. *Accounting, Organization and Society*, 34:58-84.
- Jordan, S.; Messner, M. 2012. Enabling control and the problem of incomplete performance indicators. *Accounting, Organization and Society*, 37:544-564.
- Jorgensen, B.; Messner, M. 2010. Accounting and strategizing: A case study from new product development. *Accounting, Organization and Society*, 35:184-204.
- Kachelmeier, S. J.; Williamson, M. G. 2010. Attracting creativity: The initial and aggregate effects on contract selection on creativity-weighted productivity. *The Accounting Review*, 85(5):1669-1691.
- Knuuttila, M. L. K.; Lukka, K.; Kuorikoski, J. 2008. Straddling between paradigms: A naturalistic philosophical case study on interpretative research in management accounting. *Accounting, Organization and Society*, 33:267-291.
- Kobelsky, K. W.; Richardson, V. J.; Smith, R. E.; Zmud, R. W. 2008. Determinants and consequences of firm information technology budgets. *The Accounting Review*, 83(4):957-995.
- Kuang, X. J.; Moser, D. V. 2009. Reciprocity and the effectiveness of optimal agency contracts. *The Accounting Review*, 84(5):1671-1694.
- Lambert, C.; Pezet, E. 2011. The making of the management accountant – Becoming the producer of truthful knowledge. *Accounting, Organization and Society*, 35:10-30.
- Liang, P. J.; Rajan, M. V.; Ray, K. 2008. Optimal team size and monitoring in organizations. *The Accounting Review*, 83(3):789-822.
- Lindquist, T. M.; Smith, G. 2009. *Journal of Management Accounting Research: Content and citation analysis of the first 20 years. Journal of Management Accounting Research*, 21: 249-292.



- Luft, J.; Shields, M. D. 2003. Mapping management accounting: graphics and guidelines for theory-consistent empirical research. *Accounting, Organizations and Society*, 28:169-249.
- Lukka, K.; Modell, S. 2010. Validation in interpretive management accounting research. *Accounting, Organization and Society*, 35:462-477.
- Maas, V. S.; Matejka, M. 2009. Balancing the dual responsibilities of business unit controllers: Field and survey evidence. *The Accounting Review*, 84(4):1233-1253.
- Maas, V. S.; Rinsum, M.; Towry, K. L. 2012. In search of informed discretion: An experimental investigation of fairness and trust reciprocity. *The Accounting Review*, 87(2):617-644.
- Maher, M. W. 2001. The evolution of management accounting research in the United States. *British Accounting Review*, 33:293-305.
- Masschelein, S.; Cardinaels, E. 2012. ABC information, fairness perceptions and interfirm negotiations. *The Accounting Review*, 87(3):951-973.
- Meyer, M.; Rigsby, J. T. 2001. A descriptive analysis of the content and contributors of *Behavioral Research In Accounting* 1989-1998. *Behavioral Research in Accounting*, 13:253-278.
- Mensah, Y. M.; Hwang, N. C. R.; Wu, D. 2004. Does managerial accounting research contribute to related disciplines? An examination using citation analysis. *Journal of Management Accounting Research*, 16:163-181.
- Mouritsen, J.; Hansen, A.; Hansen, C. O. 2009. Short and long translations: Management accounting calculations and innovation management. *Accounting, Organization and Society*, 34:738-754.
- Mundy, J. 2010. Creating dynamic tensions through a balances use of management control systems. *Accounting, Organization and Society*, 35:499-523.
- O'Connor, N. G.; Muñoz, S. C. V.; Chan, F. 2011. Competitive forces and the importance of management control systems in emerging-economy firms: The moderating effect of international market orientation. *Accounting, Organization and Society*, 36:246-266.
- Ortega, J. 2009. Employee discretion and performance pay. *The Accounting Review*, 84(2):589-612.
- Pizzini, M. 2010. Group-based compensation in professional service firms: An empirical analysis of medical group practices. *The Accounting Review*, 85(1):343-380.
- Phua, Y. S.; Abernethy, M. A.; Lillis, A. M. 2011. Controls as exit barriers in multiperiod outsourcing arrangements. *The Accounting Review*, 86(5):1795-1834.
- Qu, S. Q.; Cooper, D. J. 2011. The role of inscriptions in producing a balanced scorecard. *Accounting, Organization and Society*, 36:344-362.
- Rajan, M. V.; Reichelstein, S. 2009. Objective versus subjective indicators of managerial performance. *The Accounting Review*, 84(1):209-237.
- Rankin, F. W.; Schwartz, S. T.; Young, R. A. 2008. The effect of honesty and superior authority on budget proposals. *The Accounting Review*, 83(4):1083-1099.

- Rankin, F. W.; Sayre, T. L. 2011. Responses to risk in tournaments. *Accounting, Organization and Society*, 36:53-62.
- Richardson, A. J.; Kilfoyle, E. 2009. Accounting in markets, hierarchies and networks: The role of accounting in the transnational governance of postal transactions. *Accounting, Organization and Society*, 34:939-956.
- Robinson, J. R.; Sikes, S. A.; Weaver, C. D. 2010. Performance measurement of corporate tax departments. *The Accounting Review*, 85(3):1035-1064.
- Román, F. J. 2009. An analysis of changes to a team-based incentive plan and its effects on productivity, product quality, and absenteeism. *Accounting, Organization and Society*, 34:589-618.
- Rowe, C.; Birnberg, J. G.; Shields, M. D. 2008. Effects of organizational process change on responsibility accounting and managers' revelations of private knowledge. *Accounting, Organization and Society*, 33:164-198.
- Rowe, C.; Shields, M. D.; Birnberg, J. G. 2012. Hardening soft accounting information: Games for planning organizational change. *Accounting, Organization and Society*, 37:260-279.
- Scapens, R. W.; Bromwich, M. 2001. *Management Accounting Research: The first decade. Management Accounting Research*, 12:245-254.
- Scapens, R. W.; 2006. Understanding management accounting practices: A personal journey. *The British Accounting Review*, 38:1-30.
- Scapens, R. W.; Bromwich, M. 2010. *Management Accounting Research: 20 years on. Management Accounting Research*, 21:278-284.
- Scholoetzer, D. J. 2012. Process integration and information sharing in supply chains. *The Accounting Review*, 87(3):1005-1032.
- Shields, M. D. 1997. Research in management accounting by north americans in the 1990s. *Journal of Management Accounting Research*, 9:3-61.
- Skaerbaek, P.; Tryggestad, K. 2010. The role of accounting devices in performing corporate strategy. *Accounting, Organization and Society*, 35:108-124.
- Sprinkle, G. B.; Williamson, M. G.; Upton, D. R. 2008. The effort and risk-taking effects to budget-based contracts. *Accounting, Organization and Society*, 33:436-452.
- Taylor, W. B. 2010. The balanced scorecard as a strategy-evaluation tool: The effects of implementation involvement and a causal-chain focus. *The Accounting Review*, 85(3):1095-1117.
- Vélez, M. L.; Sánchez, J. M.; Dardet, C. A. 2008. Management control systems as inter-organizational trust builders in evolving relationships: Evidence from a longitudinal case study. *Accounting, Organization and Society*, 33:968-994.
- Vollmer, H. 2009. Management accounting as normal social science. *Accounting, Organization and Society*, 34:141-150.

Vosselman, E.; Kooistra, J. M. 2009. Accounting for control and trust building in interfirm transactional relationships. *Accounting, Organization and Society*, 34:267-283.

Waymire, G. B. 2009. Exchange guidance is the fundamental demand for accounting. *The Accounting Review*, 84(1):53-62.

Wiersma, E. 2008. An exploratory study of relative and incremental information content of two non-financial performance measures: Field study evidence on absence frequency and on-time delivery. *Accounting, Organization and Society*, 33:249-265.

Woods, A. 2012. Subjective adjustments to objective performance measures: The influence of prior performance. *Accounting, Organization and Society*, 37:403-425.

Wouters, M.; Wilderom, C. 2008. Developing performance-measurement systems as enabling formalization: A longitudinal field study of a logistics department. *Accounting, Organization and Society*, 33:488-516.

## 6. ANEXOS

### Anexo 1: Autores dos artigos de contabilidade de gestão publicados na *Accounting, Organization and Society* e na *The Accounting Review*, no período de 2008 a 2012.

<i>Accounting, Organization and Society e The Accounting Review</i>		
Autores	Frequência	Percentagem
Eddy Cardinaels	4	1,6
Michael G. Williamson	4	1,6
Jasmijn C. Bol	4	1,6
Clara Xiaoling Chen	3	1,2
Jacob G Birnberg	3	1,2
Matthew Hall	3	1,2
William B. Tayler	2	,8
Alexandra Van den Abbeele	2	,8
Victor S. Maas	2	,8
Kristy L. Towry	2	,8
Michal Matejka	2	,8
Merle Ederhof	2	,8
Anne M. Lillis	2	,8
Kenneth A. Merchant	2	,8
Tatiana Sandino	2	,8
Frank Moers	2	,8
Dennis Campbell	2	,8
Geoffrey B. Sprinkle	2	,8
R. Lynn Hannan	2	,8
Xi Kuang	2	,8
Casey Rowe	2	,8
Michael D. Shields	2	,8
Keith Robson	2	,8
Martin Messner	2	,8
Frederick W. Rankin	2	,8
Paula van Veen-Dirks	2	,8
Kari Lukka	2	,8
Sally K. Widener	2	,8
Robert H. Chenhall	2	,8
Jan Mouritsen	2	,8
Stanley Baiman	2	,8
Madhav V. Rajan	2	,8
Jongwoon Choi	1	,4
Gary W. Hecht	1	,4
Bart Dierynck	1	,4
Wayne R. Landsman	1	,4
Annelies Renders	1	,4
Mirko S. Heinle	1	,4
Christian Hofmann	1	,4
Alexis H. Kunz	1	,4
Mandy M. Cheng	1	,4
Kerry A. Humphreys	1	,4
Stijn Masschelein	1	,4

Autores	Frequência	Percentagem
Jason D. Schloetzer	1	,4
Marcel van Rinsum	1	,4
Raffi J. Indjejikian	1	,4
Fei Du	1	,4
Guliang Tang	1	,4
S. Mark Young	1	,4
Margaret H. Christ	1	,4
Karen L. Sedatole	1	,4
Flora H. Zhou	1	,4
Mohamed Z. Elbashir	1	,4
Philip A. Collier	1	,4
Steve G. Sutton	1	,4
Anil Arya	1	,4
Brian Mittendorf	1	,4
Steven D. Smith	1	,4
Yee Shih Phua	1	,4
Margaret A. Abernethy	1	,4
David P. Huelsbeck	1	,4
Felix Hoppe	1	,4
Marc J. Epstein	1	,4
F. Asis Martinez-Jerez	1	,4
Ramji Balakrishnan	1	,4
Bryan K. Church	1	,4
Dutch Fayard	1	,4
Lorraine S. Lee	1	,4
Robert A. Leitch	1	,4
William J. Kettinger	1	,4
Mahmoud Ezzamel	1	,4
Pam Stapleton	1	,4
Alexander Woods	1	,4
Martin Artz	1	,4
Christian Homburg	1	,4
Thomas Rajab	1	,4
Russell Golman	1	,4
Sudeep Bhatia	1	,4
Silvia Jordan	1	,4
Caroline Lambert	1	,4
Eric Pezet	1	,4
Todd L. Sayre	1	,4
Paul S. Adler	1	,4
Bertrand Fauré	1	,4
Linda Rouleau	1	,4
Neale G. O'Connor	1	,4
Sandra C. Vera-Muñoz	1	,4
Francis Chan	1	,4
Sandy Q. Qu	1	,4
David J. Cooper	1	,4
Inês Cruz	1	,4
Robert W. Scapens	1	,4
Maria Major	1	,4
Claire Dambrin	1	,4
Jean-François Henri	1	,4
Marc Journeault	1	,4
Peter Skaerbaer	1	,4

Autores	Frequência	Percentagem
Kjell Tryggestad	1	,4
Brian Jorgensen	1	,4
Leslie Eldenburg	1	,4
Naomi Soderstrom	1	,4
Veronda Willis	1	,4
Anne Wu	1	,4
Natalie Frow	1	,4
David Marginson	1	,4
Stuart Ogden	1	,4
Sven Modell	1	,4
Julia Mundy	1	,4
Jennifer Grafton	1	,4
David Smith	1	,4
Nicolas Berland	1	,4
Eve Chiapello	1	,4
E. Pieter Jansen	1	,4
Wim A. Van der Stede	1	,4
Hendrik Vollmer	1	,4
Christopher S. Chapman	1	,4
Lili-Anne Kihn	1	,4
Filip Roodhooft	1	,4
Luk Warlop	1	,4
Ed Vosselman	1	,4
Jeltje van der Meer-Kooistra	1	,4
Laurie L. Burney	1	,4
Christine A. Henle	1	,4
Antonio Davila	1	,4
George Foster	1	,4
Mu Li	1	,4
Francisco J. Román	1	,4
Frank Hartmann	1	,4
Sergeja Slapnicar	1	,4
Allan Hansen	1	,4
Carsten Orts Hansen	1	,4
Alan J. Richardson	1	,4
Eksa Kilfoyle	1	,4
Rajiv D. Banker	1	,4
Indranil R. Bardhan	1	,4
Tai-Yuan Chen	1	,4
Vicky B. Hoffman	1	,4
Susana Yuen	1	,4
Eelke Wiersma	1	,4
David R. Upton	1	,4
Marc Wouters	1	,4
Celeste Wilderom	1	,4
Royce D. Burnett	1	,4
Don R. Hansen	1	,4
Simon Cadez	1	,4
Chris Guilding	1	,4
Ariela Caglio	1	,4
Angelo Ditillo	1	,4
Richard J. Boland Jr.	1	,4
Arun k. Sharma	1	,4
Paulo Sérgio Afonso	1	,4

Autores	Frequência	Percentagem
Maria L. Vélez	1	,4
José M. Sánchez	1	,4
Concha Álvarez-Dardet	1	,4
Jonas Gerdin	1	,4
Mina Pizzini	1	,4
Tae Sik Ahn	1	,4
Iny Hwang	1	,4
Myung-In Kim	1	,4
John R. Robinson	1	,4
Stephanie A. Sikes	1	,4
Connie D. Weaver	1	,4
Steven J. Kachelmeier	1	,4
Timothy M. Keune	1	,4
Ella Mae Matsumura	1	,4
Jae Yong Shin	1	,4
Serguei Netessine	1	,4
Richard Saouma	1	,4
John Christensen	1	,4
Stefan Reichelstein	1	,4
Gregory B. Waymire	1	,4
Jaime Ortega	1	,4
Sunil Dutta	1	,4
Qintao Fan	1	,4
Tim Baldenius	1	,4
Yuhchang Hwang	1	,4
David H. Erkens	1	,4
John H. Evans III	1	,4
Michael S. Cichello	1	,4
C. Edward Fee	1	,4
Charles J. Hadlock	1	,4
Ramana Sonti	1	,4
Donald V. Moser	1	,4
Srikant M. Datar	1	,4
Andrea R. Drake	1	,4
Susan F. Haka	1	,4
Pierre Jinghong Liang	1	,4
Korok Ray	1	,4
Eva Labro	1	,4
Steven T. Schwartz	1	,4
Richard A. Young	1	,4
Kevin W. Kobelsky	1	,4
Vernon J. Richardson	1	,4
Rodney E. Smith	1	,4
Robert W. Zmud	1	,4
Ranjani Krishnan	1	,4
Andrew H. Newman	1	,4
James E. Hunton	1	,4
Elaine G. Mauldin	1	,4
Patrick R. Wheeler	1	,4
Thomas Ahrens	1	,4
Marja-Liisa Kakkuri-Knuuttila	1	,4
Jaakko Kuoriko	1	,4
<b>Total</b>	244	100,0

**Anexo 2: Universidades de afiliação dos autores dos artigos de contabilidade de gestão publicados na *Accounting, Organization and Society* e na *The Accounting Review*, no período de 2008 a 2012.**

<i>Accounting, Organization and Society e The Accounting Review</i>		
Universidades de afiliação	Frequência	Porcentagem
University of Illinois at Urbana-Champaign	9	3,7
University of Pittsburgh	7	2,9
University of Southern California	7	2,9
Michigan State University	7	2,9
University of Melbourne	7	2,9
University of Pennsylvania	6	2,5
University of Texas at Austin	6	2,5
Tilburg University	5	2,0
London School of Economics and Political Science	5	2,0
Copenhagen Business School	5	2,0
Maastricht University	4	1,6
Katholieke Universiteit Leuven	4	1,6
Emory University	4	1,6
University of Michigan	4	1,6
Harvard University	4	1,6
Cardiff University	4	1,6
Stanford University	4	1,6
University of New South Wales	3	1,2
Erasmus University	3	1,2
Arizona State University	3	1,2
Ohio State University	3	1,2
Monash University	3	1,2
Rice University	3	1,2
Georgia Institute of Technology	3	1,2
Georgia State University	3	1,2
Carnegie Mellon University	3	1,2
HEC School of Management	3	1,2
York University	3	1,2
University of Groningen	3	1,2
Radboud University	3	1,2
University of California	3	1,2
University of Wisconsin-Madison	2	,8
University of Hong Kong	2	,8
Indiana University	2	,8
University of South Carolina	2	,8
University of Manchester	2	,8
University of Innsbruck	2	,8
Colorado State University	2	,8
Université Laval	2	,8
University of Warwick	2	,8
Turku School of Economics	2	,8
University of Ljubljana	2	,8
University of Twente	2	,8
Università Bocconi	2	,8
Case Western Reserve University	2	,8
Universidad Pablo de Olavide	2	,8



Universidades de afiliação	Frequência	Porcentagem
Orebro University	2	,8
Seoul National University	2	,8
University of Missouri	2	,8
Brigham Young University	1	,4
University of North Carolina at Chapel Hill	1	,4
LMU Munich	1	,4
University of Bern	1	,4
University of Western Australia	1	,4
Georgetown University	1	,4
University of International Business and Economics	1	,4
University of Georgia	1	,4
Australian National University	1	,4
University of Central Florida	1	,4
University of Iowa	1	,4
University of North Texas	1	,4
University of North Carolina Wilmington	1	,4
University of Memphis	1	,4
Purdue University	1	,4
Mason School of Business	1	,4
University of Mannheim	1	,4
The Boston Consulting Group	1	,4
Université Paris Ouest Nanterre La Défense	1	,4
University of San Francisco	1	,4
University Toulouse III	1	,4
HEC Montréal	1	,4
University of Notre Dame	1	,4
Hong Kong Shue Yan University	1	,4
University of Alberta	1	,4
NOVA School of Business & Economics	1	,4
Instituto Universitário de Lisboa	1	,4
HEC Paris	1	,4
University of Aarhus	1	,4
University of Arizona	1	,4
University of Colorado at Boulder	1	,4
University of Texas at Tyler	1	,4
National Chengchi University	1	,4
University of Sheffield	1	,4
University of Greenwich	1	,4
Université Paris-Dauphine	1	,4
University of Bielefeld	1	,4
Imperial College London	1	,4
University of Tampere	1	,4
Mississippi State University	1	,4
University of Rhode Island	1	,4
University of Navarra	1	,4
Applied Micro Devices	1	,4
Texas Tech University	1	,4
Temple University	1	,4
University of Texas at Dallas	1	,4
Hong Kong University of Science and Technology	1	,4
Hong Kong Polytechnic University	1	,4
Vrije Universiteit Amsterdam	1	,4
University of North Carolina at Greensboro	1	,4
University of Miami	1	,4

Universidades de afiliação	Frequência	Percentagem
Oklahoma State University	1	,4
Griffith University	1	,4
University of Minho	1	,4
Universidad de Cádiz	1	,4
Southern Methodist University	1	,4
Drexel University	1	,4
Inha University	1	,4
Texas A&M University	1	,4
University of Southern Denmark	1	,4
Universidad Carlos III de Madrid	1	,4
Columbia Baldenius	1	,4
University of Amsterdam	1	,4
Indian School of Business	1	,4
Louisiana Tech University	1	,4
University of Chicago	1	,4
State University of New York at Binghamton	1	,4
Baylor University	1	,4
University of Arkansas	1	,4
California State University	1	,4
University of Oklahoma	1	,4
Bentley College	1	,4
Helsinki School of Economics	1	,4
University of Helsinki	1	,4
<b>Total</b>	244	100,0